



**TOGLIATTI FALA SOBRE
A PAZ E A LIBERDADE**

NA 8a. PÁGINA

Capital Estrangeiro: O Maior Beneficiário Do Plano Lucas Lopes

TEXTO NA PÁGINA CENTRAL

VOZ OPERÁRIA

No. 491 ☆ RIO DE JANEIRO, 1º DE NOVEMBRO DE 1958 ☆



EMPRÉSTIMOS DA URSS AO EGITO E A ARGENTINA

O vice-presidente da República Árabe Unida (RAU), marechal Abdel Hakim Amer, acaba de visitar a União Soviética, onde assinou importantes acordos entre seu Estado e a URSS. Na foto, o marechal Amer sendo recebido em Moscou pelo 1º Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, Molotov, e pelo Ministro da Defesa da URSS, marechal Malinovski. (TEXTO NA 2a. PÁGINA)

O SINDICATO DOS MARINHEIROS COMPLETA 54 ANOS DE LUTA

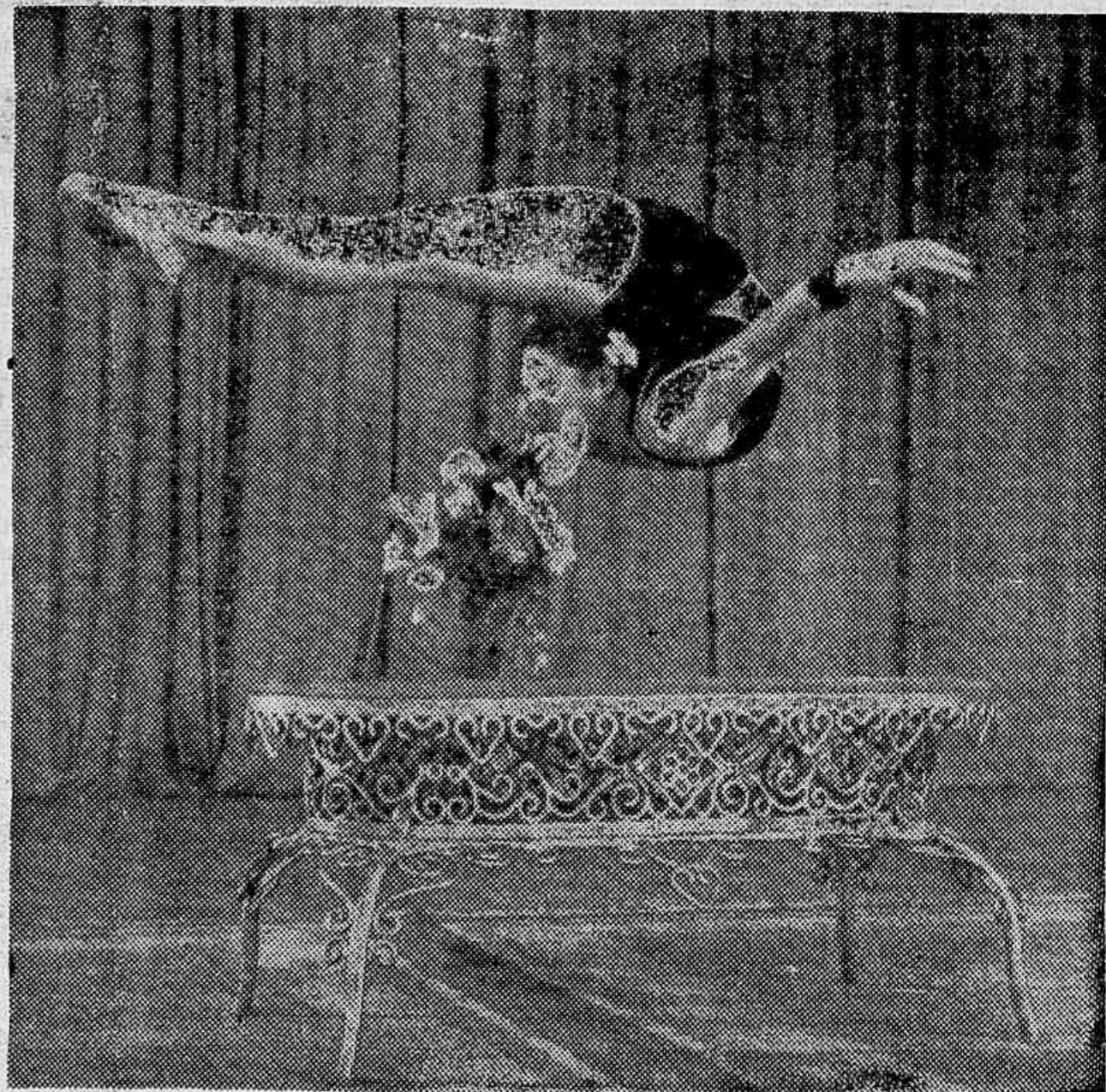
LEIA NA 10a. Página

O FUNCIONALISMO NÃO ABDICA DE SEUS DIREITOS: CLASSIFICAÇÃO E AUMENTO

REPORTAGEM NA PÁGINA 12

SETE DE NOVEMBRO E O BRASIL

COMENTÁRIO NA 5a. PÁGINA



OS EE. UU. CONTRA A CORRENTE

Artigo de RUI FACÓ na 2a. página

O Beija-Flôr

Transformada em beija-flôr a jovem e linda equilibrista para leve no ar, arrancando à platéia verdadeiras ovações. Este é um dos números mais difíceis e de mais expressão artística do repertório do Circo Acrobático de Pequim. (Reportagem na página 9)

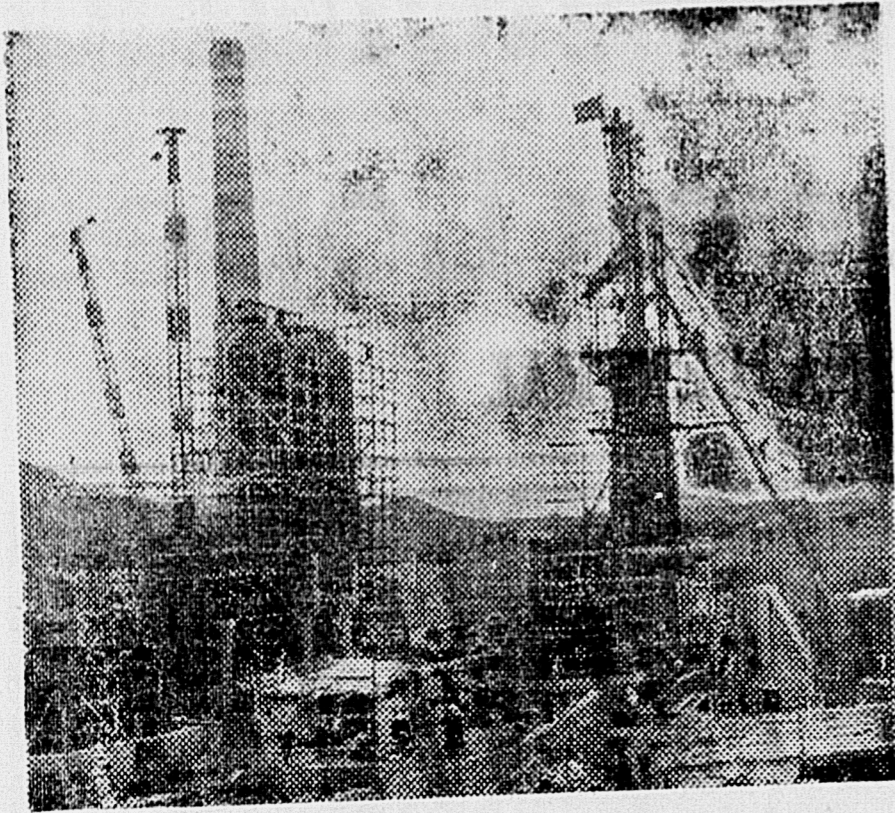
PREÇO
do Exemplar
3

GLÓRIA AO GRANDE OUTUBRO!

Trabalhadores de Todo o Mundo
Comemoram o 41.º Aniversário da
Revolução Socialista na U. R. S. S.

Na Página Central

ÊXITOS DA CHINA NA CONSTRUÇÃO SOCIALISTA



10 MILHÕES DE TONELADAS DE AÇO — A República Popular da China dará este ano o salto mais espetacular na produção da indústria metalúrgica jamais registrada em qualquer país. Tendo produzido antes da Revolução (1948) 400 mil toneladas de aço, lançou aproximadamente 4 milhões no ano passado e fundirá 10 milhões e 700 mil este ano. A foto (agência Sinhuá) mostra um detalhe de novos fornos em construção no grande centro siderúrgico de Anshan. Sua produção anual será de 300 mil toneladas de ferro fundido e 120 mil toneladas de aço. Este é um dos fornos médios e pequenos atualmente em construção, além dos alto-fornos.

Vultosos Créditos Concedidos Pela U. R. S. S. à Argentina e ao Egito

100 milhões de dólares para cada país —
Egito: construção da represa de Assuan —
Argentina: equipamentos para a indústria petrolífera

Está provocando comentários em todo o mundo o acordo que acaba de ser firmado entre a União Soviética e a República Árabe Unida. Por esse acordo, a URSS concede à RAU um crédito no montante de 400 milhões de rublos (100 milhões de dólares) para a construção da grande represa de Assuan, no Egito.

A construção da barragem de Assuan é um velho sonho dos egípcios. Trata-se de regular o curso do Nilo, irrigar terras áridas, gerar eletricidade. A importância econômica da obra é enorme.

Em 1956, o governo egípcio fez gestões junto aos governos do Ocidente, em particular junto a Washington, para obter os necessários créditos à construção de Assuan. Mas as imposições de caráter econômico e político por parte dos americanos foram de tal ordem que o governo egípcio, dignamente, viu-se na obrigação de repelir as ofertas de créditos.

Inteliramente diversa foi a posição assumida pela União Soviética ante a proposta do Cairo. Pronunciou-se a ajudar aos egípcios em seu empreendimento, concedendo-lhes os créditos necessários, sem

quaisquer condições de caráter político ou econômico.

Neste meio tempo o Egito teve que enfrentar sérios problemas de ordem interna e internacional, inclusive a brutal agressão armada da Inglaterra e da França. Com a admiração do mundo, os egípcios resistiram e venceram — pois ao seu lado se colocaram as poderosas forças do anticolonialismo.

Agora, chegou a oportunidade de dar atenção à reconstrução do país, fomentar iniciativas que favoreçam o seu progresso.

Acaba de visitar a URSS o Vice-Presidente e Ministro da

Guerra da República Árabe Unida, marechal Abdel Hakim Amer. Com as autoridades soviéticas, Amer discutiu as questões que interessam mais de imediato ao novo Estado árabe. Fruto das conversações de Moscou entre Amer e Kruschlov é a concessão do anunciado crédito de 400 milhões de rublos para a construção da represa de Assuan. Não há no acordo qualquer condição política ou de privilégio econômico em favor da URSS. Os juros são baixíssimos — 2 e meio por cento. (Em empréstimos deste tipo, ao Brasil, os americanos cobram em geral 4%). A quantia é exatamente a solicitada pela RAU para a compra de equipamentos no exterior. Cobrirá com vantagem os gastos da primeira fase da obra. Outra condição excepcionalmente favorável ao Egito: o pagamento do empréstimo será feito num prazo de 12 anos, começando daqui a seis anos, o que significa, de fato, um prazo de 18 anos.

anuncia a concessão pela União Soviética de um crédito de 400 milhões de rublos (400 milhões de dólares) à Argentina para a compra de maquinaria destinada à indústria petrolífera do país.

Neste caso, da mesma forma, não há qualquer condição política por parte da URSS à Argentina na concessão do crédito. Devemos recordar que, quando dos recentes contratos realizados pelo governo Frondizi com empresas americanas para a exploração do petróleo argentino, as referidas empresas obtiveram vantajosas concessões petrolíferas naquele país.

Assim, mais uma vez, temos em claro termo de comparação entre a ajuda prestada pela União Soviética a países subdesenvolvidos e a "ajuda" dos Estados capitalistas aos mesmos países. São duas políticas inteiramente diversas. Uma favorece realmente o desenvolvimento do país credor, enquanto a outra procura explorá-lo e subjugá-lo.

Também esta semana se

A OPINIÃO DO SR. RUBEN BRAGA

O sr. Ruben Braga, cronista do "Diário de Notícias", comentando o crédito da URSS à RAU, escreveu (28-X-58): «A lição que temos a tirar do caso é que é urgente restabelecer nossas relações com a Rússia para ficarmos em posição melhor para apurar o que é lícito esperar do seu lado. Este restabelecimento de relações, para o qual o próprio sr. Kruschlov tem feito todas as aberturas, reforça nossa posição internacional. Seria um passo inicial, mínimo, uma simples demonstração de que somos capazes de aparecer diante do mundo com uma personalidade própria e não como um vago número em um rebanho confuso. Chega a ser ridículo ser por causa de um faits divers policia em que se resolveu envolver a honra da Pátria, ficarmos proibidos de tratar com uma das duas grandes potências do mundo. Não se trata de uma atitude para impressionar o sr. Dulles, mas de uma tomada de posição realista contra a qual não existe nenhum argumento sério. Uma prova das hesitações e incoerências de nossa diplomacia está nesta obstinação com que se recusa a reconhecer a existência da Rússia quando os seus esputiniques estão todo o dia a passar sobre os nossos telhados».

Os E.E.UU. Contra a Corrente

RUI FACÓ

Uma onda de amargura avassala o espírito dos norte-americanos. Há dias era o embaixador Kennan a queixar-se da antipatia e do ódio generalizados no mundo contra os E.E.UU. Veio depois o ex-presidente Truman culpar o governo Eisenhower pela "capitulação" dos Estados Unidos na Coreia. Agora, transpõe as fronteiras da América a notoriedade de um livro do conhecido jornalista Drew Pearson e de seu colega Anderson intitulado — "E.E.UU. — potência de segunda categoria?"

Admitimos que em tudo isto há uma dose de política imediatista e um certo sensacionalismo bastante ao gosto dos ianques. Mas há também um fundo de realidade. De fato, os Estados Unidos, pela primeira vez em toda a sua história, travaram na Coreia uma guerra da qual não saíram vencedores. Invadem o Líbano ao velho estilo imperialista do século passado, e são obrigados a deter-se nas praias de Beirute em face do clamor universal que se ergue contra a agressão e diante, também, da firmeza e resistência dos povos árabes, ao lado dos quais estão a simpatia e o apoio de todos os povos. Os arrogantes imperialistas da "maior potência" não conseguiram impedir que o Iraque se libertasse do regime corrupto que o mizava, rompesse as cadeias do Pacto de Bagdá, estabelecesse amistosas relações com a União Soviética e a República Popular da China.

O que acontecera há dois anos com a Inglaterra e a França, potências menores, repete-se hoje com os Estados Unidos — não obstante seu alardeado poderio atômico, suas bases militares instaladas em todos os continentes, os pactos de guerra multiplicados por Dulles. O nacionalismo árabe conduz à liberdade os povos secularmente escravizados do Oriente Médio e Próximo, enfrentando simultaneamente as potências coloniais — Estados Unidos, Inglaterra e França. A política americana de Dulles tudo fez para derrocar o governo democrático e anti-imperialista da Indonésia, colaborando abertamente com os colonizadores holandeses. Também aí malograram seus planos. Os principais grupos insurretos indonésios foram liquidados e a República da Indonésia se reforça. Por último, fracassa redondamente o bloqueio — econômico, militar e diplomático — estabelecido pelos Estados Unidos contra a República Popular da China. E, embora sem abandonar seus objetivos agressivos em relação à China, os Estados Unidos são forçados a manobrar e a conferenciar com os chineses na questão das ilhas costeiras ocupadas pela clique de Chiang Kai-shek e sob a ronda da Sétima Esquadra americana.

Quando a Inglaterra e a França tiveram de retroceder na questão de Suez, a voz unânime da propaganda imperialista é que o faziam por não terem contado com o apoio dos Estados Unidos — o que não era de todo verdade, pois os americanos estavam por trás do governo reacionário de Israel. Mas, agora, são os próprios americanos que batem em retirada. Quando a Inglaterra estava ao lado dos Estados Unidos e aproveitava a deixa e ocupou a Jordânia. Mas, como os E.E.UU., foi obrigada a deter-se e deve retirar-se.

Por que isto acontece, apesar de toda a força militar de que dispõem os Estados Unidos e seus aliados de pactos guerreiros?

Não satisfaz a ninguém a explicação de que os Estados Unidos estariam se transformando numa potência de segunda classe. É verdade que a União Soviética dispõe dos foguetes balísticos intercontinentais, que ainda não têm os E.E.UU. É verdade que no terreno da ciência a União Soviética deu um enorme salto à frente dos Estados Unidos ao lançar em órbita o primeiro satélite artificial da Terra e um segundo de enorme peso, enquanto as «laranjas» americanas se

desfazem como bóias de sabão. É verdade que neste domínio fracassa a famigerada «política de posições de força» de Dulles e companhia. Era toda uma concepção estratégica, de âmbito mundial, dirigida contra o campo socialista. Ante a superioridade de que dispõe hoje neste sentido a URSS e seus aliados do Tratado de Varsóvia (depois dos insistentes esforços dos países socialistas para que se pusesse termo à corrida armamentista), cai por terra o sistema de «posições de força» da NATO, da SEATO, do Pacto de Bagdá. Tem, pelo menos, uma contrapartida. E a guerra, neste caso, não traria vantagem aos imperialistas.

Mas, não é só isso. O motivo principal por que os Estados Unidos fracassam, inclusive quando usam a força contra países mais débeis, é que marcham contra a realidade de nossa época.

Os Estados Unidos tentam por todos os meios salvar os restos de um mundo decadente e pódre — o mundo colonial. Os «teóricos» americanos do Departamento de Estado criaram a teoria do «vácuo» na política internacional para justificar a intervenção dos Estados Unidos onde quer se vejam ameaçadas as possessões de outras potências. O malogro

Pode haver qualquer dúvida de que o prosseguimento de semelhante política internacional será funesta, tanto aos Estados Unidos como aos demais povos?

Será por acaso que os Estados Unidos são obrigados a concluir o armistício na Coreia, a deter-se no Líbano sem alcançar seus objetivos, a manobrar na questão de Taiwan (Formosa), depois da fragorosa derrota da Inglaterra e da França em Suez, da evacuação da Indonésia pelos holandeses, da impotência dos colonizadores franceses ante a resistência dos argelinos?

Não cremos que o simples instinto de conservação — e finalmente o bom senso — não acabe se impondo entre o grande povo norte-americano e de seu seio despertem forças capazes de dirigir seu admirável país num rumo compatível com a realidade de nosso tempo. E este é o tempo do socialismo, de novas e fraternais relações entre os povos, das lutas decisivas pela liberdade e a independência nacional. É inútil aos americanos remarem contra a corrente. A vitória final será dos povos.

anglo-francês na questão de Suez estimulou os americanos a tentarem ocupar o lugar dos derrotados. Não querem admitir que o lugar dos colonizadores holandeses na Indonésia seja preenchido pelos próprios indonésios, que estes explorem seu petróleo, seus minérios, seus produtos agrícolas. Ou que os povos do Oriente Árabe formem Estados independentes, unifiquem seus territórios em uniões de Estados livres e soberanos e dirijam seus próprios destinos. O caso da China é dos mais exemplificativos. Aí, a obstinada política imperialista dos Estados Unidos se mostra em toda a sua grosseria, tentando ignorar a existência do país mais populoso da Terra que rapidamente se está transformando numa grande potência mundial.

Pode-se afirmar por acaso que a política dos Estados Unidos seja diferente em relação à América Latina?

De forma alguma! Os Estados Unidos continuam a considerar os nossos países de acordo com a velha concepção de relações Metrópole-Colônia. Esta é a sua «retaguarda» imediata. Procuram frear por todos os modos o desenvolvimento industrial dos nossos países. Continuam a influir decisivamente em nossa política externa e em nosso comércio exterior. Quando setores da burguesia latino-americana tentam erguer a cabeça e esboçar um gesto de independência — como no lançamento da OPA — os Estados Unidos repelem qualquer tipo de relação que não seja o «tradicional».

Manobras de De Gaulle na Argélia

O general de Gaulle acreditava que a sua presença no governo seria suficiente para resolver o problema da Argélia — ponto nevrálgico de todo o problema colonial francês. Pura ilusão!

O golpe dos generais fascistas da Argélia teve lugar a 13 de maio. Em seguida, ante a ameaça de invasão da França com os paraquedistas sob o seu comando na Argélia, com a sublevação de Ajaccio (Córsega) também por eles inspirado, de Gaulle assumiu o poder. Entregaram-lhe o poder os covardes dirigentes radicais e socialistas. De Gaulle promoveu depois o famoso referendário plebiscito sobre a nova Constituição que lhe confere poderes semiditatoriais, arrebatando para si atribuições que mento.

Agora De Gaulle convoca novas eleições parlamentares, com o evidente objetivo de diminuir a representação do Partido Comunista na Assembleia Nacional e no Conselho da República. Estas eleições se estenderão à Argélia.

Então De Gaulle trata de apresentar-se como um autêntico democrata perante os argelinos. Deu ordens expressas aos generais mais extremados do grupo argelino — Massu e Sallan — para respeitarem «a vontade do povo argelino», para que o pleito na Argélia seja «realmente livre», para que inclusive «a oposição» também vote e tenha seus candidatos.

É uma liberdade fictícia. A Argélia continua ocupada pelas tropas francesas. Não cessa um só dia a guerra que lavra há tempo entre os ocu-

pantes e os patriotas argelinos, que lutam pela independência de seu país.

É às vésperas das eleições de Gaulle lança mão de outro golpe espetacular. Pronuncia-se a manter conversações com o governo livre argelino, em grau no Cairo. Seria uma demonstração de sua «bondade» de resolver «democraticamente» a questão que tanto sangue tem custado não só aos argelinos como ao povo francês. De Gaulle estaria disposto a um acordo com o governo livre argelino, mas sob uma condição: cessar as hostilidades. Quanto ao tratado da Argélia, sua situação perante a França em nada se modificaria. A Argélia continuaria sendo dominada pelos colonizadores franceses. As tropas francesas permaneceriam em seu território. Que dizer, o «acordo» seria estável as forças do exército de libertação nacional da Argélia de poriam as armas, e, «em troca», o povo argelino continuaria estraviado à burguesia francesa.

A resposta do governo provisório argelino não poderia ser outra: rejeitou a proposta de De Gaulle, que é, no fundo, uma proposta de rendição incondicional.

Não será com a ajuda dos patriotas argelinos que De Gaulle realizará mais uma farsa eleitoral na Argélia, tentando dar a impressão de mundo de que o povo argelino «integra-se» na França. A solução definitiva será esta — a concessão da autonomia à Argélia, que decidirá seu próprio destino. De Gaulle não salvará o colonialismo francês da ruína final.

CONTRASTE CHOCANTE

DOIS fatos colhidos do noticiário desta semana põem em xeque a política exterior do governo Kubitschek e colocam na ordem-do-dia a necessidade inadiável de uma nova orientação nas relações internacionais do Brasil. Referimo-nos à concessão de créditos soviéticos à RAU e à Argentina.

ENQUANTO se travam em Washington demoradas discussões para a criação de um Banco Inter-Americano, que teria um capital de apenas 100 milhões de dólares e se destinaria a atender aos imensos problemas do subdesenvolvimento de toda a América Latina, a União Soviética acaba de conceder somente ao Egito um crédito do mesmo valor, destinado à construção da represa de Assuan, em condições extremamente vantajosas. Enquanto o sr. Dulles recusou frontalmente a concessão de créditos americanos para a compra de equipamentos destinados à Petrobrás, o governo soviético oferece à Argentina um crédito de 100 milhões de dólares para a compra de equipamento petrolífero, a juros de 2,5%, com o pagamento em produtos argentinos e a ser amortizado no prazo de dez anos.

ESTE contraste chocante explica, melhor do que quaisquer outros argumentos, a visível apreensão com que as correntes nacionalistas encaram os rumos fixados à política exterior do país pelo sr. Kubitschek e seus auxiliares.

Diante das dificuldades que o país enfrenta, o governo não está adotando a política exigida pelos interesses nacionais. A redução das exportações brasileiras, com a consequente diminuição da receita em divisas para as importações, a desvalorização acentuada do cruzeiro e seu reflexo imediato no aumento do custo da vida, são fenômenos decorrentes do caráter dependente de nossa economia. Para solucionar efetivamente tais problemas, o governo não tem outro caminho a seguir senão o das medidas capazes de impulsionar o desenvolvimento independente do país. O que se vê, no entanto, é o governo inclinar-se para as soluções de compromisso, quando não para novas concessões aos grupos monopolistas estrangeiros.

QUE solução de longo alcance se indica para os problemas de nossa balança de pagamentos, para a crise cambial que aflige o país, para a luta contra o subdesenvolvimento? No terreno da política exterior, todas as esperanças do sr. Kubitschek são depositadas na chamada Operação Pan-Americana, na ajuda

financeira do governo dos Estados Unidos ou nos créditos do projetado Banco Inter-Americano. O governo pretende assim colocar a solução de nossas dificuldades na dependência exclusiva da boa vontade dos grupos monopolistas norte-americanos, que são os responsáveis maiores por essas dificuldades, pela exploração e pelo subdesenvolvimento da América Latina. A linguagem reivindicativa do sr. Kubitschek perde, por isso mesmo, muito de sua força. Porque fica claro que não se trata de assumir uma posição independente, mas de buscar uma saída de compromisso dentro dos quadros da submissão ao capital americano. Nestas condições, os imperialistas ianques não permitem maiores ilusões quanto ao significado real da OPA, ao declararem, através da franqueza rude de Mr. Rubbotom, que os latino-americanos não devem esperar muito da ajuda econômica dos Estados Unidos.

SAO os fatos que se encarregam agora de mostrar a falsidade desta política do governo brasileiro. A nova situação do mundo, com o surgimento de um poderoso sistema socialista, abriu aos países subdesenvolvidos a possibilidade de realizarem uma política exterior independente, baseada nos interesses nacionais e não no sistema tradicional de dependência aos grandes países capitalistas. Se antes os países atrasados eram obrigados a submeter-se às imposições das potências imperialistas para obterem financiamento e meios de produção, hoje já podem optar pela ajuda econômica que lhes é oferecida, sem condições políticas, pela grande potência socialista.

EM face dos exemplos que nos são dados pelo Egito e pela Argentina, o governo Kubitschek está em dificuldades para explicar à opinião pública brasileira porque continua a protelar indefinidamente o estabelecimento de relações entre o Brasil e a União Soviética. Nem se poderia alegar desinteresse por parte da grande nação socialista, nem falta de interesse para o Brasil na existência dessas relações. São de poucos dias atrás as declarações do líder soviético Khrushchov a «O Cruzeiro», propondo clara e francamente o início de negociações entre os dois países.

SE a omissão do governo brasileiro em problema de tão alta importância para o país se deve — como tudo indica — à pressão de interesses estrangeiros, é urgente e necessário que a ela se contraponha a pressão dos interesses nacionais, da opinião pública, do povo brasileiro.

AS PROEZAS DO CEL. DANILO

Por singular coincidência, o coronel Danilo Nunes, chefe da Ordem Política e Social, escolheu o momento em que se discute na Câmara o Orçamento da República para se lançar a novas e ridículas provocações anticomunistas. Esta é a ocasião em que, no Parlamento, se decide o volume das verbas para as diferentes repartições do Estado. E, por isso mesmo, o momento em que o coronel Danilo precisa mostrar-se mais ativo, à altura de fazer jus a uma generosidade maior dos elaboradores do Orçamento.

Uma dessas provocações foi a prisão, há algumas semanas, do ex-parlamentar guatemalteco José Manoel Fortuny dirigente do Partido do Trabalho contra quem a polícia política prepara um processo penal. O coronel Danilo, fazendo grande alarde através da imprensa e da televisão, pretende fazer do patriota guatemalteco o articulador de uma imaginária rede de conspiradores comunistas que se estenderia por numerosos países. Nenhuma prova exibiu, no entanto, caindo no absoluto descrédito as suas invenções. Fortuny, em declarações prestadas à imprensa, esclareceu que o objetivo de sua vinda ao Brasil se prendia tão somente a obter um visto em seu passaporte na embaixada da Venezuela, onde tentou permanecer. Urdundo uma espalhafatosa provocação anticomunista, o cel. Danilo Nunes não só prendeu o ex-parlamentar da Guatemala, como tentou mantê-lo incomunicável. Além disso, deteve para interrogatório, ilegalmente, o escritor Jorge Amado e o ex-deputado Roberto Morena.

Outra farsa preparada pela Divisão de Ordem Política é o novo processo instaurado contra Luís Carlos Prestes e outros patriotas brasileiros, sob o ridículo pretexto de "atividades subversivas". Esse processo atinge também a liberdade de imprensa, visando os jornalistas Mário Alves, diretor de VOZ OPERÁRIA,

e Pedro Mota Lima, ex-diretor do diário «Imprensa Popular». É mais um processo-farsa que a polícia política forja contra Prestes e os jornais populares, numa estúpida tentativa de restabelecer um clima de discriminações ideológicas, que a Constituição não admite e com o qual não estão de acordo a opinião pública e as forças políticas mais expressivas do país.

Os democratas não podem deixar de repudiar essas grosseiras violações da legalidade democrática, em que se mostram tão férteis, nos últimos meses, o cel. Danilo e sua polícia política.

Ao lado do aspecto a que nos referimos no início deste comentário — a disputa de maiores verbas no Orçamento —, é evidente o objetivo político dessa série de provocações: dificultar o avanço democrático que, apesar de todos os embaraços, se verifica hoje no Brasil e ao qual as recentes eleições vieram dar considerável impulso. O coronel Danilo Nunes realiza, insistindo em suas grosseiras provocações, a política dos setores mais reacionários do governo, que desejam instaurar como norma o arbítrio e as violências a fim de silenciar os protestos dos patriotas brasileiros contra as concessões aos monopólios norte-americanos. Mas as suas tentativas encontram a condenação unânime dos democratas e das forças nacionalistas.

O NOVO PAPA CONDENA AS ARMAS ATÔMICAS

Dirigindo-se aos católicos, logo depois de sua eleição, o novo chefe da Igreja Católica, João XXIII, dedicou parte de sua oração a um dos mais sentidos problemas de nossa época — a paz. Condenou o papa as armas de extermínio em massa, que são hoje as armas atômicas e de hidrogênio. Observou, com razão, que «os povos não podem estas novas e destrutivas armas». Ao contrário, de há muito os povos reclamam a proibição das armas atômicas e de hidrogênio e, como primeiro passo, a cessação de suas experiências. Com este objetivo, a União Soviética, desde 1947, tem apresentado uma série de propostas na Organização das Nações Unidas. Estas propostas têm sido sistematicamente recusadas pelos americanos e ingleses; a princípio, por acreditarem poder manter indefinidamente o monopólio das armas nucleares; depois, por basearem cada vez mais sua política numa pretensa supremacia militar que lhes daria o domínio mundial, a tão falada «liderança» dos Estados Unidos sobre o globo terrestre.

A marcha do tempo mostrou a inanidade e os prejuízos nefastos de uma corrida às armas atômicas. O aperfeiçoamento destas armas atingiu a tal ponto que uma guerra atômica significaria a destruição dos mais preciosos valores criados pela civilização, o extermínio de grande parte do gênero humano.

Em sua oração, o novo papa repetiu alguns velhos chavões do anticomunismo, quando está perfeitamente demonstrada a possibilidade de uma colaboração vantajosa entre comunistas e católicos para nobres objetivos, como a defesa da paz, o desarmamento universal, as reivindicações dos trabalhadores. A unidade de ação nestes domínios tem sido levada à prática, sobretudo em países como a Itália e a França.

De uma justa orientação da chefia da Igreja católica depende a ampliação e o reforço desta unidade, que só pode ser benéfica aos povos, independentemente de credos religiosos, ou de convicções políticas.

Prestes felicita o Sr. Chateaubriand

O ex-senador Luís Carlos Prestes enviou o seguinte telegrama ao embaixador Assis Chateaubriand:

«Assis Chateaubriand — Embaixada Brasileira — Londres»

Felicitações pelo sentido patriótico de seu artigo em prol do estreitamento de relações entre o Brasil e a Tchecoslováquia
Luís Carlos Prestes.»

GRUPO ROCKEFELLER — CENTRO DA GUERRA FRIA

O jornal norte-americano «Worker» publicou há dias um artigo sobre a dinastia de Rockefeller — o mais poderoso dos monopólios dos Estados Unidos —, mostrando que esse poderoso grupo econômico se transformou no baluarte do imperialismo americano contemporâneo. «Praça Rockefeller, 90 centro da guerra fria» — é o título desse artigo.

O articulista mostra que a exploração de petróleo no mundo continua a base da riqueza e do poder do grupo de Rockefeller. Em 1956, Rockefeller e seus sócios controlavam dois-terços das explorações de petróleo no mundo capitalista. Na Venezuela sua participação atinge a 67,8% do total; no Oriente Médio, 55,8%. Acrescenta «Worker» que o

controle atual sobre a indústria atômica dos EE.UU. também é dotado por Rockefeller e grupos como Morgan, Du Pont e outros, interessados na indústria bélica.

O artigo aponta ainda John Foster Dulles (atual Secretário de Estado do governo americano) e seu irmão Allan Dulles (chefe da espionagem americana) como antigos chefes da Fundação Rockefeller, além de outras personagens desse grupo econômico que têm ocupado importantes postos no governo.

Diz, finalmente, que John Rockefeller III, atual chefe da dinastia de arqui-milionários, «é geralmente considerado o principal arquiteto da política agressiva dos Estados Unidos na Ásia».

semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

O sr. Juscelino Kubitschek obteve esta semana uma vitória material na Câmara. E muitos dos deputados não deixaram colher os louros de uma vitória moral. O Plano de Classificação dos Funcionários Públicos foi derrotado. O plano de 72 horas operou-se substancial modificação na classificação de forças do plenário. E o Plano, que três dias antes tivera maioria e só não fora aprovado por falta de quorum, foi rejeitado.

Um jogo muito caprichoso acompanhou essa votação, através de tramitação penosa. Primeiro foram as promessas de véspera de eleição, feitas ao funcionalismo pelos candidatos à reeleição. Depois o sr. Kubitschek passou a fazer promessas, através do líder Armando Falcão, aos deputados não reeleitos, ameaçados de desemprego.

Anda o governo atacado da idéia da poupança. Pretendem o sr. Kubitschek e seus colaboradores conter a inflação, alcançar o equilíbrio orçamentário ou realizar outras mágicas igualmente consideráveis, mantendo os trabalhadores e funcionários do Estado em regime de fome lenta. Essa tendência apareceu com a maior nitidez agora, na batalha oficial contra o Plano. E disso se aproveitaram os piores demagogos do

O Plano de Classificação, a Marcha Fúnebre e o "Anschluss" das Guianas

golpismo, à frente o líder da UDN, que assumiu a posição de Cavaleiro Andante, a combater agravos, a guerrear injustiças, na defesa do eleitorado desprotegido...

O sr. Lincoln Feliciano, da bancada paulista, candidatou-se em 3 de outubro à Assembléia Legislativa bandeirante. Fracassou nessa tentativa de passar de ganso a pato. Mas em compensação prepara-se para entrar na Academia Paulista de Letras, através de sistemáticos discursos de «pinga fogo» com pretensões literárias. Falou recentemente sobre a Marcha da Produção, que não houve. Comparou-a, sem intuito de hostilizar-la, a «uma serpente que se vem arrastando do interior para a Capital» e que poderia «transformar-se em breve numa Marcha Fúnebre».

Não satisfeito com a derrota, o deputado federal que não conseguiu eleger-se deputado estadual também afirmou, depois de tratar da Marcha Fúnebre: «As recentes eleições, principalmente em São Paulo, demonstraram, mais uma vez, o desvalor de nossas agremiações partidárias. Nas cidades paulistas apareceram como candidatos indivíduos primitivos ou primários, cangaceiros fugidos do Norte ou Nordeste, criminosos de várias modalidades, cartomantes e prostitutas». O julgamento do sr. Lincoln Feliciano deve ter sido de

sapaixonado, pois entre esses primários, primitivos, cangaceiros, criminosos, cartomantes e prostitutas, escolhidos nas urnas, figura um seu irmão e correligionário do PSD, o sr. Antônio Feliciano, que vem eleito.

O padre Medeiros Neto pessoalmente é boa praça. Entretanto, quando se aproxima da tribuna, transfigura-se. Torna-se verdadeiramente outro homem, nos gestos, nos pensamentos e até na voz, que se torna metálica, semelhante a um toque de clarim.

Há dias o bom sacerdote de Palmeira dos Índios, tio e protetor de duas dúzias de camponeses pobres lançou a idéia do «Anschluss» das Guianas pelo Brasil. Nem mais nem menos. Pediu a transcrição de um artigo em que se recomenda essa proeza, não através de uma invasão armada, mas através da compra. Comprariamos a ingleses, franceses e holandeses as Guianas, como se tratasse de uma fazenda de porteira fechada, com todo o gado humano e utensílios.

Ao abandonar a tribuna, já então risonho e humano, o representante de Alagóas já não era mais o hitlerzinho disposto a incorporar aquele pedaço de terra ao Brasil, à revelia dos povos que vivem por lá.

Que diria o padre Medeiros se os perambucanos resolvessem reincorporar Alagóas?

Em Menos de Uma Década o Povo Se Libertou de Flagelos Seculares

Num Combinado Têxtil, que será o maior da China, os primeiros dados sobre o nível de vida dos trabalhadores: 100% mais elevado do que antes da libertação — Pauperismo e desemprego deixaram de ser flagelos crônicos

MARIA DA GRAÇA

Antes mesmo de iniciarmos a nossa visita a alguns dos mais importantes centros industriais da China e de entrarmos em contacto com as realizações do regime no terreno da exploração agrícola, tivemos oportunidade, em Pequim mesmo, de fixar as nossas primeiras impressões acerca das condições de vida do povo e de seu comportamento face às tarefas da construção socialista. E, essas impressões nós as colhemos entre o povo, nas ruas, visitando bairros operários, fábricas, cooperativas agrícolas, vendo as crianças nas crèches, jardins de infância e escolas, os trabalhadores em seus clubes de cultura, os estudantes em suas universidades e institutos, em seus laboratórios, os artistas em seus ateliês, indo aos cinemas, aos teatros, comendo nos restaurantes, fazendo compras nas lojas e conversando com colegas jornalistas, chineses e de outros países, com homens de governo como o Primeiro Ministro Chou En lai, com o Ministro do Exterior Shen Yi, com o secretário geral do Comité de Contribuição ao Comércio Exterior e outras personalidades dirigentes.

Assim, ao sairmos da capital chinesa para a primeira etapa do nosso programa de trabalho jornalístico — Anshan e Sheng Yang (Mukden), na Mandchúria — já levávamos algumas observações assentadas.

Padrão de vida: 100% mais alto

Comparado ao padrão de vida atual do povo soviético e mesmo dos povos das democracias populares da Europa, o do povo chinês é, sem dúvida, bastante inferior. Mas — e esse é o termo objetivamente justo de comparação, — é 100% mais elevado nos dias de hoje em relação ao que era há nove anos passados, quando da vitória definitiva sobre os bandidos do Kuomintang de Chiang Kai-chek.

A primeira vez que ouvimos tal afirmação foi dos lábios de uma velha operária, ao visitarmos um dos antigos bairros, acompanhados pela inteligente e simpática sra. Tsai Fong-Yang, secretária do Comité local. Dizia ela que antes o salário de uma semana mal dava para comprar unicamente o arroz, cujo preço subia muitas vezes de um dia para outro; morria-se de fome lentamente e de frio da noite para o dia; emprego mais ou menos certo por algum tempo era sorte que tocava a raros; para as moléstias não havia nem cura nem alívio de remédios e a velhice era desgraça maior que moléstia dolorosa.

Visitamos nos arredores da cidade, o Combinado Têxtil de Pequim, composto de três fábricas equipadas com maquinaria ultra-moderna, onde trabalham 12.000 operários, 60% dos quais mulheres. Ai colhemos os primeiros dados elucidativos quanto às condições de vida do povo.

As 3 fábricas foram construídas durante o 1º Plano Quinquenal. A primeira delas entrou a funcionar em 1951; em 1953 foi inaugurada a segunda e a terceira em 1955. Em abril deste ano, uniram-se para formar o Combinado. Possuem 230.000 fusos e 7.000 teares automáticos, praticamente tudo é de fabricação chinesa. A constituição do Combinado determinou de imediato a redução dos custos da produção, que é atualmente de 100.000 quilos de fio por dia e 550.000 metros de pano. Todo o algodão utilizado é de produção chinesa. Ainda este ano, a produção é unicamente de fio e de pano incolor. No próximo ano estarão funcionando a tinturaria e estamparia e será, então o maior combinado têxtil da China.

A assistência Aos Trabalhadores

A maioria dos operários é constituída de jovens entre 16 e 22 anos, que é a idade média. Em geral, quando ingressam na fábrica já concluíram pelo menos o curso primário. Na fábrica existem escolas noturnas, primária e secundária. Nos conjuntos residenciais do Combinado, vivem 3.000 famílias ou seja, cerca de 90% dos operários. Dos 500.000 m². de área coberta, metade é ocupada pelas habitações dos trabalhadores. Os operários solteiros, moças e rapazes, vivem em alojamentos para 12, com beliches, ou para 10, com camas comuns. Pagam 50 cên-

timos por mês, inclusive pela limpeza, luz, água e calefação, serviços esses que são custeados pela fábrica. Todos os apartamentos familiares possuem cozinha e banheiro, luz elétrica e calefação. Os maiores, de dois quartos, custam 4,80 por mês, tudo incluído.

Para os filhos das operárias, há uma casa maternal, limpíssima, alegre, e sob a direção de pessoal especializado, onde a mãe paga, apenas, 50 centimos por mês. Estivemos no apartamento de uma família operária onde encontramos uma empregada cuidando das crianças enquanto marido e mulher trabalham na fábrica. Tal conforto não é raro. Depois do parto, a operária tem direito a 56 dias de repouso com salário integral e assistência médica gratuita para si e para a criança. Durante os últimos três meses da gravidez tem direito a duas horas de descanso durante a jornada de trabalho e, durante os nove meses da gestação passa a cuidar de 400 fusos em lugar dos 800 habituais, percebendo o mesmo salário.

A fábrica fornece aos operários assistência médica completa e aos membros de sua família por 50% do custo. Durante a enfermidade o salário é pago integralmente aos que contam 8 anos ou mais de serviço; para os que têm menos de 8 anos o pagamento é de 60% do salário. Entre os 12.000 operários o salário médio é de 61 yuans por mês sendo que para os qualificados a média é de 71.

Além das Torres do Kremlin é um livro de viagem escrito à antiga e boa maneira, fazendo o relato puro e simples dos fatos, casos, episódios, incidentes que o viajante vê, observa, registra e comenta, desde o começo até o fim da viagem. Nada de complicações, nem mistificações, mas a narrativa limpa e sincera do que foi realmente visto e sentido.

O autor, Flávio Costa, estudante baiano, participou do Festival da Juventude, realizado em Varsóvia, há uns três anos, permanecendo um mês na Polónia, seguindo depois para a URSS e a República Popular Chinesa. Na ida e na volta passou rapidamente por Paris e Praga. Tal o itinerário, tal o índice da matéria que enche o volume.

O volume não é pequeno, cerca de 380 páginas de bom formato, mas são páginas que a gente lê sem fastio nem fadiga, escritas com bom humor sem exageros, e tocadas, aqui e ali, de um certo acerto poético, que lhe acrescenta os valores de autenticidade. Note-se ainda a feliz dosagem que o autor estabelece entre as ocorrências de natureza pessoal, as descrições do estupefado espetáculo do Festival, as impressões gerais da viagem e os comentários e reflexões que julga oportuno ou útil intercalar em determinadas passagens.

Sem dúvida, a viagem foi curta e apressada, sobretudo levando-se em conta a extensão e a importância dos países visitados. Tal circunstância, é claro que não podia favorecer possibilidades de mais rigorosa

NOTAS sobre LIVROS

* ASTROJILDO PEREIRA *

avaliação de fatos e fenômenos observados nos países socialistas, principalmente

aquêles fatos e fenômenos que constituem o "novo", isto é, o especificamente socialista na estruturação da vida econômica, política e social. Mas Flávio Costa supre de certo modo a falta de tempo com o senso apurado da realidade, não se contentando em ficar na superfície de certas coisas, antes buscando perceber o que há de baixo das aparências.

Esse apurado senso da realidade é que o leva a compreender algumas diferenças profundas, essenciais, que há, por exemplo, entre uma cidade socialista e uma cidade capitalista. Em Moscou, cidade de sete milhões de habitantes, movimentada e trepidante como qualquer outra aglomeração urbana de qualquer país, o autor não viu, porque não há essas arranha-céus cheios de "escritórios", com gente apressada e angustiada que se comprime nos elevadores, entrando e saindo, metendo-se em mil "negócios", cavando a vida desesperadamente. Não há disso lá simplesmente porque não há semelhante espécie de "negócios", que em nossas cidades capitalistas são quase sempre sinônimos de especulação, aventura, golpe, vigarice, cavação desenfreada. Semelhantes atividades individualistas não têm sentido, não podem funcionar em países socialistas.

Observações desse tipo não são raras no livro.

Resumamos tudo em duas palavras: Além das Torres do Kremlin é um depoimento honesto e inteligente, que merece ser lido e divulgado, sem embargo de uma ou outra página menos correta ou menos feliz.

Não existe salário inferior a 40 yuans.

No Combinado existem quatro restaurantes para os operários e empregados da administração. Como a nossa visita se prolongara até a hora do almoço, tivemos oportunidade de ver a quantidade e a qualidade da refeição servida em mesinhas para quatro, nas tradicionais tijelas de porcelana, acompanhadas de uma colher de louça para a sopa e os pares de baguetes que substituem os nossos garfos e facas. Vimos que a quantidade equivale a duas refeições de um trabalhador carioca, dos que podem se dar ao luxo de comer razoavelmente bem. Os que comem mais e são mais exigentes gastam 16 yuans por mês com as duas refeições diárias que fazem na fábrica; para os mais frugais a despesa mensal fica em 12 yuans.

E' o povo no poder

As condições de habitação, de alimentação e o padrão de vida desses operários são, com pequenas variações, gerais em todo o país. Entretanto, levando-se em consideração que o salário pago é acrescido de uma série de ou-

tros fatores como os benefícios da assistência social, inteiramente a cargo do Estado, assistência médica e remédios gratuitos, casas de repouso e sanatórios, cujo número aumenta constantemente e onde a estadia é a preços quase simbólicos, instrução primária e secundária gratuitas e superior quase gratuita (gratuita mesmo para aqueles que nada podem pagar) e o alto valor aquisitivo do yuan, verifica-se que o seu valor real é, pelo menos triplicado.

Tudo demonstra que as condições de vida do trabalhador chinês, do povo em geral, são, sob o regime da República Popular, infinitamente superiores ao que eram antes da libertação. Não é teoricamente, mas na prática, que o povo está no poder e participa diretamente do governo e que não é mais permitido a ninguém explorar o seu semelhante. O trabalhador, que antes era considerado na escala animal inferior e menos digno de atenção que o búfalo do arado ou o burro da carroça, participa não somente do governo e da administração pública em todos os escalões, como da direção da empresa em que trabalha através do Conselho

de Representantes dos Operários e Empregados, que se reúne anualmente para examinar e discutir os planos de produção e de trabalho e opinar sobre as medidas administrativas mais importantes.

Erradicado

O Pauperismo

É tão difícil encontrar nas ruas de qualquer cidade da China, das que visitamos pelo menos, uma criança ou adulto de pés descalços ou andrajosamente vestido como encontrar uma mosca, um cão ou pardais roubando os grãos das espigas maduras. O chinês, em geral, se veste simples e modestamente. E não é por escassez de tecidos, pois somente neste ano 6.000.300.000 metros de pano foram transformados em peças de vestuário. Nem porque os preços sejam inacessíveis, de vez que nós mesmo tivemos oportunidade de comprar em Pequim um conjunto de calças compridas e jaqueta de uma espécie de lã azul, — o que havia de melhor — por pouco mais de 10 yuans. Por mais pobre que seja um chinês, ganha o seu (CONCLUI NA PÁG. 11)

VIDA ECONÔMICA

UM DECRETO ENTREGUISTA

O sr. Juscelino Kubitschek assinou a semana passada o decreto, que tomou o número 44.728, abolindo em parte o monopólio estatal sobre o comércio da borracha, até então exercido pelo Banco de Crédito da Amazônia. Decreto ilegal, uma vez que aquele monopólio é objeto de lei especial e só por outra lei poderia ser revogado ou modificado, foi este recebido festivamente por toda a imprensa entreguista, portabandeira dos interesses antinacionais dos trustes americanos que monopolizam a indústria de pneus e câmaras de ar em nosso país.

A alegria desses porta-vozes de interesses alienígenas vem confirmar, plenamente, o comentário em que denunciávamos o caráter entreguista das modificações que seriam feitas na política oficial da borracha, por imposição pura e simples dos trustes norte-americanos.

Estes, no entanto, não se dão por satisfeitos. Prosseguem em sua ofensiva antiestatal, eufóricos com a primeira vitória conquistada.

A imprensa a seu serviço, comentando o ato do presidente da República, é uníssona em afirmar ser ele uma prova do reconhecimento oficial da incapacidade do Banco da Amazônia em cumprir as funções para que fora criado, e um atestado de óbito da intervenção estatal em assuntos dessa natureza. Dizendo que aquele decreto representa apenas uma solução parcial do problema, passam à exigência da liquidação completa da atual política da borracha e consequente fechamento do Banco da Amazônia, porque «não há nenhuma razão, econômica, social, industrial ou comercial

que justifique a interferência do governo da União na produção e no comércio da borracha brasileira.»

Não estamos aqui para defender o Banco da Amazônia. Porém, não podemos deixar de reconhecer que, se aquele estabelecimento de crédito não cumpriu com regularidade sua obrigação de garantir o abastecimento do mercado interno de goma elástica, a culpa não lhe cabe. O que ocorreu, particularmente nesses últimos meses, foi fruto de todo um plano arquitetado pelos trustes e levado à prática com a cumplicidade do governo.

Os pedidos de licenças de importação de borracha feitos pelo Banco, eram sistematicamente sabotados por órgãos oficiais como a SUMOC e a CACEX, à frente dos quais se encontram conhecidos entreguistas. E o sr. Juscelino Kubitschek tinha conhecimento do que ocorria. O próprio Banco da Amazônia, no auge da crise, denunciou publicamente as dificuldades que encontrava para obter as divisas necessárias à importação daquela matéria prima.

Aliás, o que se passa com a política da borracha, não é um fato isolado. Os objetivos dos trustes americanos que dominam e sufocam a nossa economia são mais amplos e mais profundos, visando a modificações em toda a política econômica e financeira do governo. Foi a pressão desses trustes, confessada publicamente agora pela imprensa «sadia», que levou o governo a realizar modificações importantes nos principais organismos encarregados daquela política, colocando um Lucas Lopes à frente do Ministério da Fazenda, um Garrido Torres na SUMOC e um Roberto Campos no

Banco de Desenvolvimento Econômico. E partindo daí para o chamado Plano de Estabilização Monetária, saudado por toda a imprensa norte-americana.

Com o decreto 44.728, os trustes ficaram com as mãos livres para agir. A borracha vai subir de preço. Sua importação representará enorme sangria às divisas do país. E de preço subirão também os artefatos de borracha, os fretes e os gêneros transportados por veículos automotores que utilizam tais artefatos.

Por outro lado, os trustes prosseguirão em sua campanha contra o que resta da política oficial da borracha são os seus jornais que anunciam, abertamente, que as pequenas e médias indústrias de artefatos de borracha não irão contar com a matéria prima necessária ao seu regular funcionamento. Monopolizando a produção de goma elástica em todo o mundo, esses trustes poderão continuar a criar sérias dificuldades à importação, por parte do Banco da Amazônia, da borracha destinada àquelas empresas. Da mesma forma, anunciam maiores dificuldades para a produção nacional de borracha, preconizando completa debacle nesse setor, o que é, de interesses dos trustes americanos.

O Decreto 44.728 só veio beneficiar as empresas americanas Good Year, Firestone, Dunlop, Pirelle e Pneu General. «O primeiro passo foi dado», diz a «Folha da Manhã» de São Paulo. «Chegará a vez, em seguida, de cuidar de retiradas de sua alçada outras incumbências, até que o Banco seja definitivamente afastado do comércio da importação da borracha.»

SETE DE NOVEMBRO E O BRASIL *questão* ABERTA

DENTRO de uma semana, a humanidade progressista estará comemorando a maior data revolucionária da história — o 7 de novembro, dia da grande revolução socialista na Rússia.

O feito revolucionário de 1917 mudou a face do mundo. Em apenas quatro décadas, as idéias do socialismo foram convertidas em realidade viva, em realizações empolgantes que só as mentes mais avançadas ousaram conceber. Hoje, a bandeira do socialismo cobre treze países cuja população atinge cerca de um bilhão de habitantes. Mas a influência das idéias marxistas-leninistas, que inspiraram os combatentes de outubro, ultrapassa as fronteiras e tem alcance universal.

Se hoje numerosos povos asiáticos e africanos podem viver livremente nos países libertados da sujeição aos monopólios imperialistas, isto se deve, a que a Revolução de Outubro abalou o sistema de dominação imperialista no Oriente. Em seus esforços pelo desenvolvimento indepen-

dente da economia de seus países, estes povos não encontram um apoio desinteressado e fraternal senão por parte da URSS e dos países socialistas, cujo regime social exclui qualquer forma de exploração de um país por outro. Não foi nos Estados Unidos nem na Grã-Bretanha

que os egípcios conseguiram os créditos e a técnica necessários para a construção da grande represa de Assuan, e sim na União Soviética socialista.

Se a humanidade pode desfrutar hoje um período de paz, isto se deve, em grande medida, à existência da poderosa União Soviética, nascida da revolução socialista de Outubro. Ao lado da China Popular e dos demais países socialistas, a URSS realiza uma ativa política pela coexistência pacífica entre as nações. Uma após outra, as manobras criminosas dos fomentadores de guerra são anuladas pela vigilância e pela ação dos governos dos países socialistas. Como ocorreu na Coreia e em Suez, agora no Líbano e em Formosa os imperialistas vêm frustradas suas tentativas para desencadear a terceira guerra mundial.

Se hoje os trabalhadores constituem uma grande força organizada e atuante, se mesmo nos países capitalistas conseguem conquistar novos direitos através da luta, isto se deve também, à vitória do socialismo na URSS, à grande revolução que sacudiu os alicerces do capitalismo em escala mundial. O exemplo dos trabalhadores soviéticos, que constroem uma sociedade livre e feliz, sem exploradores nem explorados, inspira as massas trabalhadoras de todos os países em sua luta pelo socialismo.

Não é por outras razões que a propaganda reacionária trata de denegrir os frutos da Revolução de Outubro, despejando torrentes de mentiras e calúnias contra a União Soviética nas páginas dos jornais financiados pelos trustes. A medida, porém, que se torna conhecida a verdade sobre a União Soviética, cresce e se aprofunda a simpatia de todos os povos, de todos os homens e mulheres progressistas, pelo país que construiu o socialismo e marcha para o comunismo.

Uma política exterior subserviente ante os monopólios imperialistas e prejudicial aos interesses da nação tem impedido o estabelecimento de relações normais diplomáticas e econômicas, entre o Brasil e a União Soviética. O povo brasileiro, entretanto, tem dado inúmeras demonstrações

de simpatia e admiração pela URSS. Recentemente, desperdiçou grande interesse em todas as camadas sociais do país a entrevista concedida pelo primeiro-ministro N. S. Kruschiov a uma revista brasileira, na qual o dirigente soviético reafirma sua atitude favorável às relações amistosas entre os dois países.

Ao comemorarem o 7 de novembro, data de significação histórica para os trabalhadores de todo o mundo, os comunistas brasileiro intensificam sua atividade pelo estabelecimento de relações entre o Brasil e o grande país socialista. Esta é uma exigência de todas as forças nacionalistas, de todos os setores patrióticos. O isolamento de nosso país em relação ao mundo socialista só pode interessar aos trustes imperialistas que desejam impedir o desenvolvimento independente da economia brasileira.

JOÃO ANTÔNIO

Há sempre muitas explicações para as derrotas eleitorais. As vitórias é que não precisam de explicação.

Vejam os que se passa em Pernambuco, onde a eleição de monsenhor Arruda Câmara ainda está deitando fumaça preta.

Foi em 1930 que o então jovem prelado ingressou na política. De que maneira? De bacamarte em punho, pelejando nas lutas da Aliança Liberal. Foi até ferido na Estrada dos Remédios, via de acesso de valor estratégico, ligando o coração do Recife aos centros proletários de Afogados e Jaboatão.

Monsenhor marchou para o Rio, de batina preta e galões vermelhos de capitão, sob as ordens do general Juarez, na época em que os gaúchos amarraram os cavalos no Obelisco da Avenida.

As idéias liberais a Leão XIII de monsenhor Arruda Câmara foram de curta duração. Duas vezes constituinte, em 1934 e 1946, tornou-se no Palácio Tiradentes um dos homens de maior intolância política e religiosa.

Agora, as modificações operadas nos colégios eleitorais fizeram com que perigasse a posição do "revolucionário autêntico de 30", até os últimos dias da semana perseguido pela fumaça preta, mesmo depois da escolha de João XXIII na Capela Sixtina.

EE. UU. — Potência de 2a. Classe?

O nome do jornalista americano Drew Pearson não é desconhecido no Brasil. Muitos conhecem o de seu colega Jack Anderson, que entretanto conta com um grande público nos Estados Unidos. Os artigos diários destes dois homens de imprensa são publicados por mais de 600 jornais. Daí o interesse que vem despertando nos Estados Unidos um livro de autoria dos dois intitulado —

"EE.UU., potência de segunda classe?"

A tese principal defendida no livro é que a correlação de forças no mundo contemporâneo modificou-se radicalmente e, hoje, a União Soviética é mais forte do que os Estados Unidos.

Os Estados Unidos — escrevem os autores — não podem basear sua política em "posições de força", pois tal posição é inconsistente, levando-se em conta o incremento econômico, científico, técnico e militar da potência da União Soviética.

Outra constatação de Pearson e Anderson: uma vez que a URSS dispõe de foguetes balísticos intercontinentais, a rede de bases militares construídas pelos EE. UU. nas fronteiras da União Soviética, com o fim de intimidá-la, é coisa ultrapassada.

E, na sua opinião, os Estados Unidos devem procurar outros caminhos no terreno político.

Sensatamente, Drew Pearson e Jack Anderson se pronunciam em favor da coexistência pacífica entre os Estados Unidos e a União Soviética. "Não existe outra saída" — afirmam.

Como vemos, até mesmo na grande imprensa norte-americana se fazem ouvir vozes sensatas, que são no fundo uma condenação à política "à beira da guerra" de Mister Foster Dulles.

O III Congresso do Partido Polonês

O recente Pleno do Comitê Central do Partido Operário Unificado da Polónia convocou para 10 de março do próximo ano o III Congresso do Partido. A ordem do dia aprovada é a seguinte:

1 — Informe do Comitê Central.

2 — Informe da Comissão Central de Controle.

3 — Diretivas para o fomento da economia nacional no período de 1959 a 1965.

4 — Diretivas sobre a política do partido no campo.

5 — Modificações nos Estatutos do Partido.

6 — Eleições ao Comitê Central e à Comissão Central de Controle.

A resolução do Pleno estabelece as normas de representação e ordem das eleições de delegados ao III Congresso do Partido.

As Eleições em Pelotas

Edgard Curvelo

Os resultados das eleições de 3 de outubro representam uma importante vitória das forças nacionalistas e democráticas. Elegendo o sr. Leonel Brizola para o governo do Estado e assegurando a vitória de grande número de parlamentares nacionalistas, o povo gaúcho repudiou vigorosamente o entreguismo e o golpismo, cuja expressão foram os candidatos da chamada Frente Democrática.

No município de Pelotas, de que nos ocuparemos particularmente neste artigo, as eleições revelaram um significativo avanço da consciência política das massas. Foi enorme o interesse pelo pleito, bastando afirmar que a abstenção atingiu apenas 3,5% do eleitorado. A Frente Democrática sofreu uma fragorosa derrota em Pelotas: enquanto em 1954 havia vencido com uma diferença de 3 mil votos, perdeu desta vez pela larga margem de 6.771 votos.

O povo pelotense votou contra a política realizada pelo atual prefeito, sr. Fetter, da Frente Democrática — política de aumento de impostos e taxas e de desprezo pelos problemas das massas. Os pelotenses votaram contra a falta de mercados, açougues e loteamentos por preços módicos, contra a negação da assistência médico-hospitalar e o abandono em que se encontram as vilas da cidade, desprovidas de higiene, água, luz e transporte eficientes.

Mas o voto do eleitorado pelotense foi, ao mesmo tempo, um voto pelo nacionalismo e a democracia, contra a virulenta campanha anticomunista encabeçada no município pelo prefeito Fetter, e a favor da unidade das forças populares e antiimperialistas. As massas deram-se conta de que a unidade das forças nacionalistas, fundamentalmente dos trabalhadores, constitui o mais sério obstáculo à política entreguista, a maneira mais eficiente de defender a Petrobrás e demais riquezas do país ameaçadas pelos trustes, e lutar com êxito, enfim, pelo desenvolvimento independente de nossa pátria.

Os trabalhadores e o povo de Pelotas receberam com evidente aprovação expressa nos resultados das urnas, os passos dados no sentido da unidade. No processo da campanha eleitoral, dirigentes trabalhistas e comunistas participaram conjuntamente na propaganda dos candidatos das forças nacionalistas, tanto nas fábricas como nos bairros. Em um grande comício, na Vila de Sta. Terezinha, ao lado do deputado Fernando Ferrari, falaram oradores comunistas, sob a simpatia e os aplausos de milhares de pessoas. Também no Capão do

identificou com realismo o inimigo principal a ser atacado e derrotado nas urnas: o candidato do entreguismo e das forças mais reacionárias, sr. Brito Velho. A intensa propaganda que realizamos da candidatura sr. Gabriel Pedro Moacir não encontrou receptividade entre os eleitores, que evitaram votar no terceiro candidato, temendo que desse modo, a vitória coubesse ao sr. Brito Velho.

Outro fator que dificultou um trabalho mais amplo junto às massas, principalmente a unidade de ação com as correntes mais progressistas da cidade, foi a posição adotada pelo presidente do diretório local do P.R., procurando impedir que a campanha eleitoral adquirisse um caráter mais popular e repetindo os vados chavões anticomunistas.

Deve-se assinalar também que o fato de haver se retardado a definição dos comunistas no Estado em face das duas candidaturas ao governo criou dificuldades ao trabalho político no seio das massas e entre os aliados.

Por último, é preciso considerar a situação em que se encontravam os comunistas no decorrer da campanha eleitoral. Politicamente, eram, como são ainda bem acentuadas as influências sectárias da orientação do Manifesto de Agosto, o que se deve ao fato de não haver ainda sido assimilado a Declaração Política de março deste ano. Do ponto-de-vista ideológico, havia uma evidente desorientação, além de fenômenos como a indisciplina e o espontaneísmo.

Apesar disso, entretanto, lançando-nos no trabalho, com confiança e entusiasmo, alcançamos importantes vitórias, ao lado de outras forças nacionalistas. O mais significativo desses êxitos é o reforçamento do movimento nacionalista em Pelotas, que se encontra agora em condições de avançar para novas e maiores vitórias.

Em suma, somos de opinião que a campanha eleitoral e as eleições em Pelotas deixam-nos um saldo bastante positivo. Cabe-nos agora aproveitar as experiências desse trabalho, em todos os terrenos, a fim de fazer avançar mais ainda o movimento nacionalista e democrático em nosso município e fortalecer as fileiras dos comunistas pelotenses.

ESCRITORES DA AMÉRICA DO SUL NA U.R.S.S.

O poeta argentino Raul Gonzalez Tuñon e o escritor chileno Francisco Coloane, que se encontram na União Soviética, assistiram, como convidados, à conferência de escritores dos países da Ásia e África, recentemente realizada em Tashkent.



KRUSCHIOV ENTRE ESCRITORES — Recentemente realizou-se em Tachkent, na República Soviética do Usbequistão, uma Conferência de escritores afro-asiáticos. Depois da conferência, os escritores percorreram várias regiões da URSS, estando em Moscou, onde foram recebidos pelo Primeiro Ministro Kruschiov. Na foto, o chefe do governo soviético entre um grupo de participantes da conferência.

CAPITAL ESTRANGEIRO: O MAIOR BENEFICIÁRIO DO PLANO LUCAS LOPES

- ★ MAIORES SACRIFÍCIOS PARA AS MASSAS E FREIO À EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA
- ★ EM MARCHA PARA A REFORMA CAMBIAL
- ★ AS MASSAS NÃO ACEITARÃO CONGELAMENTO DE SALÁRIOS E VENCIMENTOS
- ★ ONDE REVIVEM TESES DE DUTRA E GUDIN

conduz, na verdade, a melhorar as suas posições dentro do nosso país. O ministro da Fazenda apela para sacrifícios, porém não exige nenhum do capital estrangeiro. O equilíbrio do balanço de pagamentos deverá ser alcançado através da compressão das importações e do bloqueio de financiamentos externos para o capital nacional. Enquanto isto, o capital estrangeiro continuará a gozar da vantagem de entrar sem cobertura cambial e melhorará as condições de suas remessas de rendimentos e amortizações, com a reforma cambial que o governo já iniciou através das últimas instruções da SUMOC e que o Plano de Estabilização Monetária pretende levar adiante.

rios deverão ser concedidos de forma ostensiva, através dos orçamentos públicos, a fim de que o seu peso recaia sobre toda a comunidade e não apenas sobre o setor exportador. Está aí exposta, diríamos mesmo com excessiva franqueza, uma das finalidades da reforma cambial: a pretexto de aumentar as exportações, elevar desmesuradamente os lucros dos exportadores, que não mais sofreriam o chamado «confisco», enquanto a importação de bens essenciais à produção e ao consumo se faria a preços astronômicos, que «toda a comunidade» pagaria, quer direta, quer indiretamente, através de subvenções orçamentárias.

De fato, ao anunciar «a eliminação gradual dos subsídios cambiais», é evidente que o ministro Lucas Lopes se encaminha para a unificação das taxas cambiais num só mercado, onde o capital estrangeiro encontrará as divisas para suas remessas em maior abundância e a taxas mais baixas.

O sentido da reforma cambial

O Plano declara ainda expressamente: «Os subsídios porventura julgados necessá-

O objetivo do ministro da Fazenda é incrementar as exportações e obter novas fontes de divisas. Mas este não pode deixar de ser um objetivo a longo prazo, sobretudo na atual situação recessiva do mundo capitalista e mais ainda enquanto não forem estabelecidas novas correntes de comércio com os países socialistas e outros países fora da área do dólar. Assim, enquanto o aumento substancial das exportações é remoto e duvidoso, o certo e imediato será o encarecimento de todos os artigos importados, inclusive os de caráter essen-

Extenso e minucioso, tocando nos mais variados aspectos da economia nacional, com pretensão a rigor técnico, o Plano de Estabilização Monetária, que o governo vem de apresentar, oferece motivo para análise cuidadosa e demorada. Não há razão para que o Parlamento o aprove a toque de caixa, como quer o Executivo, sob pretexto de que o exige a gravidade da situação econômico-financeira do país. No agravamento desta situação o governo tem principal responsabilidade e o Parlamento não pode abdicar do seu direito de examinar com o máximo rigor os supostos «remédios» que o mesmo governo propõe.

Fortalecimento das posições do capital estrangeiro

Desde logo, sem abordar ainda as minúcias do volumoso Plano, é possível avaliá-lo do ponto-de-vista das suas diretrizes gerais, expostos num

resumo oficial que diversos jornais publicaram.

Que caminhos escolheu o ministro Lucas Lopes para sanear como afirma, a economia nacional?

Em primeiro lugar, o seu Plano não só não fere o mais insignificante dos privilégios do capital estrangeiro, como

Sob o pretexto de sanear a economia nacional, o Plano de Estabilização Monetária proposto pelo ministro LUCAS LOPES beneficia, antes de tudo, o capital estrangeiro.



GLÓRIA ao GRANDE OUTUBRO!

CALOROSOS APELOS do CC do PCUS

no 41º aniversário da Revolução

A 19 deste mês o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética divulgou os já tradicionais apelos para o aniversário da Revolução Socialista de Outubro de 1917.

Os primeiros apelos são referentes à Revolução de Outubro, que abriu uma nova era na história da humanidade — a era do desmoronamento do capitalismo e do triunfo do socialismo. Um deles diz: «Viva o marxismo-leninismo, bandeira vitoriosa da Grande Revolução Socialista de Outubro! Outro é dirigido aos Partidos comunistas e operários de todos os países, vanguarda da classe operária e de todos os trabalhadores na luta pela paz, a democracia e o socialismo. «Viva a inquebrantável unidade fraternal e a coesão dos Partidos Comunistas e Operários». — dizem os apelos do CC do PCUS. E acrescentam: «A solidariedade combativa da classe operária internacional é o penhor da invencibilidade da causa da democracia e do socialismo. Desfraldai a bandeira do internacionalismo proletário!»

A causa da Revolução socialista sempre esteve estreitamente ligada à luta pela paz mundial. O primeiro ato do governo soviético, em outubro de 17, foi o conhecido «Decreto sobre a Paz», assinado por Lênin. A defesa da paz são dedicados vários apelos do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Destaca alguns deles:

— Trabalhadores de todos os países! Que se reforce a unidade de ação entre todas as organizações de trabalhadores na luta pela paz, a democracia e o socialismo! Todos à luta contra o perigo de deflagração de uma nova guerra! Desmascarai decididamente os imperialistas incendiários de guerra! Povos do mundo! Exigi dos governos dos Estados Unidos da América e Inglaterra a imediata

cessação para sempre, das experiências com armas atômicas e de hidrogênio!

CAMPO DO SOCIALISMO: FORTALEZA DA PAZ

Em nossa época, o campo da paz e do socialismo, formado no pós-guerra com o aparecimento das democracias populares na Europa e na Ásia e reforçado posteriormente com a proclamação da República Popular da China, é um poderoso fator de progresso da humanidade e da manutenção da paz universal. Por isso, um dos apelos do CC do P.C. da União Soviética é dirigido ao campo socialista — «inabalável fortaleza da paz e da segurança dos povos! Que se reforce e floresça a grandiosa colaboração dos povos dos países do campo socialista!»

Entre os países que formam o campo socialista destaca-se a República Popular da China — com seus 650 milhões de habitantes, cujos exemplos notáveis na construção de uma nova vida para seu povo, despertam as atenções dos povos da Ásia, e não só da Ásia. O apelo do CC do PCUS diz: «Saudação fraternal ao grande povo chinês que constrói o socialismo, firme e unanimemente luta contra a intervenção dos agressores imperialistas nos assuntos internos da China! Viva a inderestrutível amizade e colaboração entre os povos soviético e chinês — poderoso baluarte da paz em todo o mundo!»

Os apelos subsequentes são dirigidos a cada uma das democracias populares da Europa que constroem o socialismo, assim como aos trabalhadores da República Popular Federativa da Iugoslávia.

Outros apelos se referem aos povos da Ásia, sendo mencionados em particular a Índia, Indonésia, Birmânia, Ceilão e Cambódia, que lutam pela paz e pela consolidação da independência nacional de todos os países.

SAUDAÇÃO AOS POVOS QUE LUTAM CONTRA O COLONIALISMO

Na presente situação internacional, os povos do Oriente-Médio e Próximo desempenham importante papel nas lutas pela paz e a independência nacional. Ponto nevrálgico do mundo contemporâneo, onde as forças imperialistas se aferram obstinadamente às suas posições — as ricas regiões petrolíferas — o Oriente Árabe atrai as atenções dos povos do mundo. A eles se dirigem estes apelos do CC do PCUS: «Ardenente saudação aos povos do Líbano e da Jordânia, que lutam contra o colonialismo e o imperialismo, pela evacuação das tropas americanas e inglesas dos territórios de seus países! Ardenente saudação aos povos da República Árabe Unida que lutam pela paz e a consolidação da independência nacional de seu Estado!»

Saudações especiais são feitas aos povos do Iraque e da Arábia, em sua luta de libertação do jugo dos colonizadores imperialistas e seus lacaios.

«Calorosa saudação aos povos da África, que lutam pela liberdade e a independência nacional de seus países!» — diz um dos apelos.

Outro apelo do CC do PCUS: «Saudação calorosa aos povos da América Latina, que lutam pela paz e a colaboração entre os povos, pela liberdade e a independência nacional!»

Apelos em favor da colaboração e a amizade entre a União Soviética e os povos da Inglaterra, Estados Unidos, França, Itália e outros países do mundo capitalista ocupam um lugar de destaque no documento do PCUS. São eles uma viva demonstração de que o grande país do socialismo aspira à paz e à coexistência pacífica entre todos os povos.

AMPLIAR A EMULAÇÃO SOCIALISTA

Os apelos do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética dão, como sempre, particular atenção aos operários, camponeses, intelectuais da União Soviética. Foi sua luta e seu trabalho abnegado que tornaram possível num breve período histórico, transformar um dos países mais atrasados do mundo numa potência de primeira grandeza. Um dos apelos a eles dirigidos diz: «Viva a união da classe operária e do campesinato das cooperativas (kolkhosiano) — base sólida e inabalável do regime soviético!»

Nesta série de apelos são enaltecidos os feitos gloriosos dos inovadores da produção, dos engenheiros, dos técnicos, dos inventores, dos metalúrgicos, dos mecânicos, de todos os operários da indústria, da construção civil, da indústria leve e de gêneros alimentícios, dos transportes, das comunicações, aos trabalhadores agrícolas. E conclama-os o CC do PCUS: «Trabalhadores da União Soviética! Ampliemos ainda mais a emulação socialista de todo o povo por um novo impulso da economia e da cultura de nosso país! Assumamos o XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética com novos feitos no trabalho! Ampliemos as proporções do movimento de massas pela solução da tarefa histórica: alcançar e ultrapassar os Estados Unidos na produção por habitante!»

Os apelos do CC do PCUS são uma expressão dos anseios de paz, coexistência pacífica e progresso dos povos da União Soviética. Eles contribuirão para que se unam mais estreitamente os povos que formam a URSS, para que se reforce a unidade operário-camponesa e para que aumentem as possibilidades de mais estreita amizade e colaboração entre a URSS e todos os povos que amam a paz, a liberdade e anseiam por um futuro de progresso e bem-estar.

gado que
da prete
lio camb
to resulta
inevitável
estrangei
es. O pro
zação se
e frelado
as consu
inevitável
ios ainda
tuais. Al
caminho,
alcangar
etária, eq
ngem aqu
ongelam
rios e v
«filosofia
à mostra
a alusão
iva de be
estaria
o país e
e preços
qui vemo
cara ao
que pret
clusões p
passage
da Faz
s conclui
Lucas L
do sr.
mais poss
o das m
salários
as dive
respeito
excessiv
e quando
asil. Par
ário mini
de ante
\$ 5.400,00
mentos
a um tet
%, a vigo
de julho
comenda
ento dos
ias e em
ndicionar
ento a re
rios ou p
mia.
Na situa
o acelera
dos sala
gnifica r
o seu niv
dução d
os futuro
azenda p
um pod
grande pe
tivo que
ão cessa
os meses

Rec
temp
É sabido
Dutra, q
República
política
salários
isto, teve
ência, s
mentos
formas o
sas. O m
por isto,
jurada.
ários ac
pelo mo
Será
Kubitsch
práticas
O que
deve, em
perar é
rário de
mento e
congelam
Aume
de
O ca
tária se
te na
dos imp
recadaç
sumo e
mento
de cruz
nos pr
enquar
posto c
ao niv
zeiros.
A é
festou
Ferran
rande

MAIOR LOPES

cedidos de através dos s, a fim de caia sobre e não ape- portador, diríamos siva fran- lidades da a pretexto portações, amente os dores, que o chama- iante a im- essenciais onsumo se onômicos, idade» pa- quer ind- srias.

ministro da ntar as ex- novas fon- s este não r um obje- , sobretudo ecessiva do e mais aim- forem esta- rrentes de países socia- ses fora da Assim, en- o substân- es é remoto o e imedia- cimento de importados, caráter essen-

ISTA Parti- o, co- operã- o So- abne- ve pe- s pai- na po- s ape- ião da as co- lida e

cidos os produ- dos in- ânicos, a cons- gneros omuni- E con- adores a mais ovo por cultura ongres- Soviê- Ample- de mes- ca: al- tidos na

uma ex- istência não So- e unam e formam de ope- ntem as lize e os povos ansejam estar.



GUDIN

aumento do imposto de consumo e mostrando que o governo pode perfeitamente obter os recursos suplementares de que carece aplicando uma política justa com relação ao imposto de renda. Em particular, destacou o deputado o escândalo da sonegação do

UM PASSO PARA TRÁS

Pelas suas diretrizes gerais, o Plano de Estabilização Monetária representa, pois, um passo para trás na política econômico-financeira do governo. A sua aplicação anulará alguns aspectos positivos que foram alcançados nos últimos anos, como é o caso de certos processos cambiais, fortalecendo as posições do capital estrangeiro e impondo maiores sacrifícios às massas populares.

Aumento de Salários:

NOVAS CORPORACÕES ENTRAM EM LUTA

No Distrito Federal, ante os sucessivos aumentos dos preços, incrementa-se a luta dos trabalhadores por melhores salários. Na última semana, além das categorias profissionais que já se achavam em luta, entraram em campanha salarial os trabalhadores na indústria do papel e papelão. Na primeira quinzena de novembro, os papeleiros deverão decidir sobre o "quantum" do aumento que irão também pleitear.

OS BANCÁRIOS VÃO AO PRESIDENTE

Após grande concentração realizada nos últimos dias da semana passada diante do Ministério do Trabalho, várias tentativas foram feitas para solucionar a questão salarial dos bancários, a fim de evitar o caminho do dissídio coletivo, aliás já requerido pelos banqueiros.

A primeira proposta conciliatória surgida foi repeli- da por empregados e empregadores. Nova proposta, apresentada pelo titular do DNT, deverá ser apreciada pelos bancários em assembleia a ser realizada nos primeiros dias de novembro.

Os banqueiros do Distrito Federal, que de início mostraram-se muito cordatos em relação às reivindicações dos empregados, agora, além de intransigentes nos entendimentos com os bancários locais, estariam influenciando também sobre os empregadores de outros Estados, a fim de evitar que sejam concluídos acordos vantajosos para os trabalhadores.

Em vista da situação criada, uma Comissão composta de representantes da Confederação e das seis Federações de bancários, entrevistou-se com o presidente da República, comunicando-lhe que se sentiam no dever de alertá-lo, bem como às demais autoridades, para as consequências que acarretaria uma greve que poderia romper em virtude da intransigência patronal.

QUÍMICOS QUEREM 40%

Os trabalhadores nas indústrias de produtos químicos reafirmam a sua decisão de lutar por 40% de aumento. Os patrões, no entan-

imposto de renda a pretexto de pagamento de royalties a firmas no estrangeiro.

Concessão à campanha antiestatista

Um último aspecto do Plano de Estabilização Monetária convém apontar. É a concessão que faz à campanha antiestatista, que se desencadeou desde meados do ano passado, sob inspiração facilmente identificável do imperialismo norte-americano.

O Plano adverte que não se prevê expansão do atual nível de empréstimos do Banco do Brasil a outras entidades públicas. Em outro trecho, refere-se à «expansão excessiva das atividades públicas».

Ora, é evidente que com isto é endossada a orientação daqueles que pretendem barrar a ação do Estado em favor do desenvolvimento e da emancipação da economia nacional. Orientação manifestamente sustentada pelos monopólios norte-americanos, cujos porta-vozes fazem a louvação interessada do capital privado, ou seja, do capital privado dos Estados Unidos.

BASTIDORES DA POLÍTICA

MARIA DA GRAÇA

O plenário da Câmara vai retomando aos poucos a sua feição normal. Deputados e líderes partidários, praticamente terminada em todo o país a apuração do pleito, regressam à Capital e reasumem seus lugares, uns por mais quatro anos e outros para uma melancólica despedida. As bancadas vão se recompõdo lentamente,

constituindo, panorâmica- mente falando, unidades isoladas desde que os blocos da maioria e da oposição, abalados fundamentalmente pelas coligações e alianças eleitorais que se fizeram pelos Estados, não puderam ainda, e não o conseguirão mais neste fim de legislatura, restabelecer os vínculos que no cenário do Palácio Tiradentes uniam partidos governistas e antijacobinistas.



José de Castro

★ ★ ★

Reassumiram os postos os líderes do PSP, sr. Rubens Ferreira Martins, e da UDN, sr. Carlos Lacerda. Continua ausente o sr. Emílio Carlos, líder do PTN, e uma das grandes votações do pleito de 3 de outubro em São Paulo. Regressou do Maranhão o sr. Renato Archer, que foi o segundo deputado mais votado em seu Estado. O sr. Cid Carvalho, reeleito, permanece preso à fiscalização do perigoso finzinho de apuração. O sr. Vieira de Melo, ex-líder da maioria, ex-candidato a governador da Bahia, tem estado ausente, ten-

do sido anunciado o seu próximo retorno às lides parlamentares. O sr. José Joffily seguiu para os Estados Unidos quarta-feira última, a fim de assumir o seu lugar na delegação brasileira à Assembleia Geral da ONU. Preocupado com a situação de perplexidade em que se encontra o seu partido e com a necessidade de uma rápida rearticulação da chamada ala moça, ou mais propriamente, do grupo nacionalista dentro do PSD, anuncia que a sua ausência não será de mais de 15 a 20 dias.

★ ★ ★

Têrça-feira última, "Dia do Funcionário Público", a Câmara viveu uma de suas sessões mais dramáticas. Esteve em votação o substitutivo da Comissão Especial ao projeto que dispõe sobre o Plano de Reclasseificação do Funcionalismo. A maioria, que dias antes havia sido severamente admoestada por JK, e até mesmo ameaçada de sumária dissolução, esteve a postos para a votação, apresentando-se devidamente encabrestada. O sr. Armando Falcão, pois os líderes Ferrari e Rubens Ferreira Martins não se mostraram dispostos a participar da espinhosa tarefa de pastorear a votação, segundo as ordens do Catete, des-

dobrou-se no ingrato trabalho de catequese de seus liderados. Por 115 votos contra os funcionários e sômen-



José Joffily

★ ★ ★

O famoso Plano de Estabilização Monetária — dois alentados volumes contendo uma série de medidas que vão desde o aumento dos impostos indiretos, passando pelas de apertar o cinto no já tão desprovido ventre dos que vivem de salários e vencimentos, até aquelas que virão freiar o desenvolvimento e o ritmo de industrialização do país — fez a sua entrada oficial no Palácio Tiradentes têrça-feira última, quando da reunião conjunta das Comissões de Economia e Finanças à qual com-

pareceu o Ministro da Fazenda. Por mais de duas horas o macio sr. Lucas Lopes, com aquela fluência que lhe deram os seus muitos anos de defesa dos interesses do grande capital monopolista norte-americano investido no país, leu uma síntese do Plano que levava consigo e respondeu como pôde as objeções e pedidos de esclarecimentos que lhes foram solicitados por alguns dos presentes. O Plano inicia a sua tramitação que, ao que tudo indica, será acidentada.

★ ★ ★



Deputado Rogê Pereira não voltará à Câmara.

A Frente Parlamentar Nacionalista está em fase de rearticulação e de organização. O sr. Gabriel Passos, um dos seus líderes mais atuantes, elabora anteprojetos de planos que deverão ser submetidos ao conjunto dos deputados que a integram. O sr. Josué de Castro mostra-se disposto a uma participação mais ativa

na liderança do importante grupo parlamentar, cujo papel avulta na vida política do país numa fase em que o governo do sr. Juscelino Kubitschek ameaça inclinar-se cada vez mais para o lado dos entreguistas através de medidas que despontam por todos os lados, especialmente no Plano de Estabilização.

a inoportunidade de se abrir desde já a questão dos candidatos para 1960, anda à procura de como articular a sua ação para novo "round" oposicionista. No seio da agremiação fermentam os descontentamentos provocados por algumas derrotas especialmente amargas, como foi a do Paraná, da qual as bancadas estadual e federal, saíram reduzidas à expressão mais simples.

Os partidos, com exceção da UDN, continuam de portas fechadas, em completo recesso após as eleições. O PSD está praticamente acéfalo e sem rumo. O PSP ainda não se refez da derrota do sr. Ademar de Barros. A UDN, após o malogro das tentativas feitas pelo grupo lacerdistas para incorporar o sr. Jânio Quadros ao seu esquema sucessório, e a ducha fria das declarações do sr. Juracy Magalhães sobre

Togliatti Fala Sobre a Paz, a Liberdade e a Renovação Social

DICIONÁRIO

«QUE O PRÓXIMO CONGRESSO DOS SOCIALISTAS DÊ INÍCIO A RESTAURAÇÃO DAS GRANDIOSAS TRADIÇÕES DE UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA»

No Pleno do Comitê Central do Partido Comunista Italiano, encerrado a 17 do corrente, o secretário-geral do Partido, Palmiro Togliatti, fez o discurso de encerramento dos debates em torno do primeiro ponto da ordem do dia — «Nossa luta contra o regime clerical, pela liberdade, a paz e a renovação social».

Inicialmente, Togliatti fez uma análise da situação internacional e as consequências da adesão pela França da Constituição antidemocrática. Destacou que os êxitos da reação francesa resultam da divisão das forças democráticas e da traição da social-democracia, arma da burguesia e do imperialismo.

Passando à análise da situação na Itália, Togliatti dis-

se que, em face às ameaças da reação, o Partido Comunista Italiano, antes de tudo, reafirma a justiça de sua linha política, baseada em que, com o apoio nas ações das massas trabalhadoras, é possível modificar a situação dominante, de ter a reação dos capitalistas, tornar ainda mais difícil a situação do capitalismo, conquistar posições que nos aproximem ainda mais de uma transformação social — objetivo de nosso movimento. Togliatti acrescentou que a atual situação do país se caracteriza cada vez mais por evidentes e sistemáticas violações dos direitos democráticos dos cidadãos e das organiza-

formador, mas de fato na Itália não se levam à prática reformas as mais indispensáveis: a reforma agrária, a nacionalização dos grandes monopólios privados, a reforma do sistema de seguros e previdência sociais. Simultaneamente, os capitalistas, que, depois de alguns anos de conjuntura favorável, sofrem recessões, tentam manter seus lucros, dispensando das empresas milhares de operários.

O MERCADO COMUM EUROPEU

Na agricultura, predominam os grandes proprietários de tipo capitalista e os todopoderosos latifundiários, resultando o emprego de um número cada vez menor de assalariados agrícolas. São expulsos da terra centenas de milhares de camponeses pobres. Importante fator de semelhante situação é a adesão da Itália ao Mercado Comum Europeu, no qual os grandes monopólios dominam absolutos e através do qual esperam aumentar ainda mais seu poder econômico e político.

Quanto à política internacional, o governo de Fanfani, em suas primeiras semanas de existência, deu a entender que desejaria seguir uma política diversa da linha rígida do Pacto do Atlântico, seguida pelos governos que o precederam.

Entretanto, concordou com a construção no território da Itália de rampas de foguetes americanos, o que acarreta sérios perigos. Não houve consulta ao parlamento sobre esta questão, a vontade de paz expressa por 11 milhões de eleitores que sufragaram os candidatos comunistas e socialistas não foi levada em conta. Neste caso, como sempre, prevaleceram as ordens do Departamento de Estado, sobre o parlamento.

Togliatti afirmou que, em resposta a esta política do governo, os comunistas deverão lutar energeticamente pela paz. Oposição ativa à criação de bases de foguetes no país — eis agora o principal objetivo da luta. No plano interno, a luta dos comunistas deve basear-se na defesa ativa do regime parlamentar, pela concessão da autonomia local, resistência a todo arbítrio, desmascaramento do processo de clericalização do Estado, de corrupção e escândalos, defesa dos interesses dos trabalhadores.

UNIDADE DOS COMUNISTAS E SOCIALISTAS

A seguir, Togliatti passou à análise das condições nas quais se trava esta luta. Salientando que, sem a participação dos comunistas, não se desenvolverá qualquer esforço sério em defesa do regime democrático e de sua renovação, Togliatti passou à questão das relações entre comunistas e socialistas. No terreno da atividade prática, nos últimos meses, as relações entre comunistas e socialistas melhoraram no sentido de que atuaram amplamente, em conjunto, em determinados casos. Ao mesmo tempo, o Partido Socialista Italiano repeliu, como anteriormente, a proposta dos comunistas de organização de consultas permanentes entre os dirigentes dos órgãos destes dois partidos da classe operária. Não se trata de independência, de forma alguma — disse Togliatti. — Prezamos a nossa independência, tanto como os socialistas prezam a sua. Trata-se de que estes partidos — são aparenta-

dos, por seu caráter, e a esmagadora maioria dos militantes de base destes partidos são elementos da classe operária. Partidos assim ou devem colaborar ou devem, inevitavelmente, ser obrigados a mudar de campo, colocando-se nas posições do marxismo verbal, da social-democracia, ou de quaisquer outros grupos que tenham algum apoio na classe operária, mas, de forma alguma, será uma verdadeira expressão das suas idéias políticas e de classe.

Fazemos votos — concluiu Togliatti — para que o próximo Congresso do Partido Socialista dê início à restauração das grandiosas tradições da unidade da classe, à qual ambos os partidos devem muitos de seus êxitos. Os comunistas e socialistas conjuntamente, ou os comunistas sozinho, estão na obrigação de organizar a resistência e a luta de todas as forças democráticas, a fim de que, desta forma, surja uma densa rede de cooperação organizada, que oriente novas massas de cidadãos, barre o caminho ao partido clerical, crie as condições necessárias para a restauração econômica de todo o país, assegure a defesa eficaz da democracia e da paz.

CARÁTER OBJETIVO DAS LEIS

O materialismo dialético afirma que a natureza, bem como a sociedade, não é um conglomerado de objetos e fenômenos que surjam e se desenvolvam casualmente. A natureza e a sociedade, ao contrário, estão subordinadas, em seu movimento, a determinadas leis, que existem independentemente da vontade e da consciência dos homens, isto é, são objetivas. Os partidários do idealismo subjetivo negam o caráter objetivo das leis de desenvolvimento e dizem que as leis são impostas à natureza e à sociedade pelos homens. Presentemente, essas idéias são expostas e defendidas em geral pelos filósofos burgueses, particularmente os personalistas e pragmatistas norte-americanos. Negando as leis objetivas de desenvolvimento da sociedade, eles procuram dissimular aos olhos das massas a realidade social, ocultar o caráter necessariamente transitório do capitalismo e a inevitabilidade de sua substituição pelo socialismo.

Em sua obra «Materialismo e Empirio-críticas», Lênin afirma que se o universo é um movimento da matéria, regido por leis, e nosso conhecimento, produto superior da natureza, não pode senão refletir essas leis. Isso significa, contrariamente ao que procuram fazer crer os idealistas subjetivos, que as leis do desenvolvimento não podem ser criadas pelo homem, não podem ser introduzidas no mundo pela consciência humana. As leis refletem em nossa consciência processos objetivos e regulares, que se operam independentemente de nossos desejos. Assim, em relação à sociedade, não se poderia imaginar em pleno feudalismo a instauração de uma sociedade socialista; as forças produtivas da sociedade não haviam atingido ainda um tal grau, em seu avanço, que permitisse as relações de produção socialista. Hoje, entretanto, o desenvolvimento das forças produtivas chegou a um ponto em que, em virtude da atuação da lei da correspondência necessária entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas, torna-se evidente para as massas a necessidade imperiosa da substituição do capitalismo pelo socialismo. É isso precisamente que os filósofos reacionários procuram em vão ocultar.

O fato de que as leis tenham um caráter objetivo não significa, porém, que os homens sejam impotentes diante delas. O homem não pode criar nem modificar as leis da natureza ou da sociedade. Pode, entretanto, utilizá-las em seu proveito, desde que as conheça e atue de conformidade com elas. O marxismo opõe-se ao fatalismo, ao fetichismo das leis, que anula o papel do indivíduo, das classes e do Partido. Conhecendo as leis do desenvolvimento social e orientando-se por elas, o Partido Comunista pode compreender e presente e prever o futuro, dando à sua política uma base científica inquebrantável.

ESTUDOS SOCIAIS

NAS BANCAS DE JORNAIS E NAS LIVREARIAS O N. 2

Jacob Gorenber: «Política Exterior em Crise»; Mário Schemberg: «Fredéric Joliot-Curie»; Mosler Paz: «Capitalismo Estrangeiro, fator limitante do desenvolvimento»; Hermínio Linhares — «As greves operárias no Brasil durante o primeiro quartel do século XX»; Fragmon Carlos Berges: «A grande propriedade territorial latifundiária»; R. Varga: «Os problemas do óleo industrial do pós-guerra e a nova crise de super-produção»; Mosler Werneck de Castro: «Novo romance de Dalcídio Jurandir»; Rui Facó: «O romance de sr. Guimarães Rosa e o problema da terra no Brasil».



ções progressistas, por ataques crescentes da polícia contra os trabalhadores, em proveito dos patrões, por discriminações contra cidadãos devido a suas convicções políticas. O governo clerical, apoiado pelas social-democratas, tenta apresentar-se como re-

Posição do Partido Comunista da Colômbia Ante o Governo de Lleras Camargo

O Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia, num documento divulgado pelo jornal «Voz de la Democracia», define sua posição ante o novo governo colombiano, chefiado por Lleras Camargo. A declaração da CC do PC colombiano diz que com a posse de Lleras Camargo perante o Congresso, o país, passou da etapa dos governos ditatoriais de fato a um governo constitucional, cujo programa é o cumprimento da Constituição e das leis. Este — acrescenta — é um caminho efetivo para a restauração democrática do país e de lutas pela independência nacional, porque o imperialismo norte-americano e os setores ultraracionários que lhe têm servido de instrumento preferem os governos ditatoriais, de fato, porque os governos constitucionais de direito têm que praticar alguma forma de legalidade e permitir um mínimo de liberdades ao povo.

A declaração acrescenta que no seio do governo de Lleras Camargo há contradições muito sérias, pois nele participam elementos reconhecidamente reacionários e ligados aos interesses dos imperialistas, ao lado de setores de tendências progressistas e democráticas.

O documento do CC do PC Colombiano reclama do governo a revogação completa do Estado de Sítio, em todo o território nacional. Esta medida, ao lado da desmilitarização do país, é uma necessidade para diminuir substancialmente o elevadíssimo orçamento militar e dispor de recursos para a reabilitação econômica das zonas afetadas por dez anos de violências.

O Partido Comunista da Colômbia, em seu documento, considera que o problema principal do país é a questão econômica e social, cuja solução é inseparável da conquista da paz, das liberdades democráticas e da independência nacional. — A profunda crise atual reclama soluções radicais entre as quais são indispensáveis:

- Uma política externa independente.
 - Completa democratização da vida nacional.
 - Reforma agrária.
 - Incremento da industrialização do país.
 - Aumento de salários.
- O Partido conclama à formação de uma ampla frente única da classe operária, do campesinato, das camadas médias e da burguesia nacional, apoiando-se nos setores progressistas do governo e do parlamento.

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

LIBERTADO O LIDER MARROQUINO

Préso a 11 de outubro pelas autoridades de Marrocos, o Secretário geral do Partido Comunista marroquino, Ali Jata, foi posto em liberdade logo em seguida por decisão do tribunal de justiça da cidade de Tanger.

PLENO DO PARTIDO POLONÊS

Acaba de realizar-se em Varsóvia o décimo-segundo pleno do Comitê Central do Partido Operário Unificado da Polônia. Apresentou um informe na instalação do pleno o Primeiro Secretário do Partido, Gomulka, sobre o tema — «As tarefas das organizações partidárias na campanha preparatória do Congresso».

Inicialmente, Gomulka assinalou que os participantes do pleno resolveram convocar o III Congresso do Partido. Decidiram discutir também os projetos de diretivas para o desenvolvimento da Polónia no período de 1959 a 1965 e sobre a política do partido no campo, assim como um projeto de modificações nos estatutos do Partido.

Referindo-se aos problemas de consolidação do Partido, Gomulka assentou que o partido já saiu do círculo dos conflitos internos, que haviam minado sua unidade, e posicionou suas fileiras.

O Décimo Pleno, disse Gomulka, pôs termo ao período de tolerância demonstrado pela direção do partido para com aqueles que prejudicavam sistematicamente o nome do partido através do revisionismo ou do dogmatismo.

Gomulka disse que o revisionismo, em particular, propôs o caso do partido, sendo com justiça caracterizado no Décimo Pleno como a maior ameaça ao partido. Destacou que o partido criou uma atmosfera na qual o revisionismo já não pode viver, mas isto não significa que se deva deixar de lutar contra ele. Gomulka acrescentou que depois do Décimo Pleno foram excluídos do Partido 792 militantes, sobretudo por sua atividade revisionista.

A melhor demonstração da saudável posição anti-revisionista é o fato de que o Partido apoiou inteiramente a posição assumida pela sua direção em relação ao programa

desmentidas na prática da própria vida. As modificações registradas na política do partido, no Oitavo Pleno, e as decisões dos plenos subsequentes tiveram inteiro apoio de todas as organizações partidárias.

Tratando dos resultados da verificação dos membros do partido, Gomulka salientou que a mesma contribuiu para reforçar o partido e que em consequência foram afastadas de suas fileiras 206.737 pessoas, isto é, 15,5% de todos os membros e candidatos a membros do POUP. Cerca de 14% deste total foram excluídos por diferentes atos contra a política do partido, por violação da disciplina e da ética partidárias e por delitos definidos. Ante os êxitos na marcha da campanha de verificação nas fábricas e organizações rurais, surgem flagrantes as debilidades da campanha nas demais organizações, onde se revelaram condescendências, conciliações e liberalismo.

Gomulka destacou que a campanha de verificação dos membros do partido contribuiu para a elevação, nas organizações do partido, das exigências ideológicas, políticas e morais, consolidando a compreensão de que o processo de eliminação dos elementos aventureiros é um processo incessante num partido marxista-leninista.

(A parte restante do informe de Gomulka se refere à economia da Polónia, seu incremento, à elevação dos salários, aos preparativos do Congresso do Partido).

Gomulka na URSS

O Primeiro Secretário do Partido Operário Unificado da Polónia, Gomulka, visitou, esta semana, a União Soviética.

ticas sectárias. E não encontraram apoio porque suas exclamações mentirosas de que a direção do partido ter-se-ia afastado do socialismo foram

Magos da Acrobacia e Embaixadores da Amizade

Espetacular o sucesso alcançado no Brasil pelo Conjunto Acrobático e Artístico da China — Mais uma vez, através de seus artistas, o povo chinês estende as mãos ao povo brasileiro para a fraternidade do intercâmbio cultural

A temporada realizada no Rio pelo Conjunto Acrobático e Artístico da China, constituiu um dos maiores êxitos já alcançados por artistas estrangeiros em terras cariocas. Após o seu último espetáculo, dia 30, os artistas chineses apresentar-se-ão ao público fluminense, em Niterói, e em seguida farão uma temporada de alguns dias em São Paulo. Prosseguirão a sua tournée pela América Latina, visitando o México e a Bolívia. Antes de deixar o Rio os artistas mostrarão aos cariocas exemplares da tradicional e da moderna pintura chinesa, em exposição que funcionará no salão do 9º andar da ABL, na qual aparecerão, também, coleções de fotografias de arte.

Programa de Maravilhas

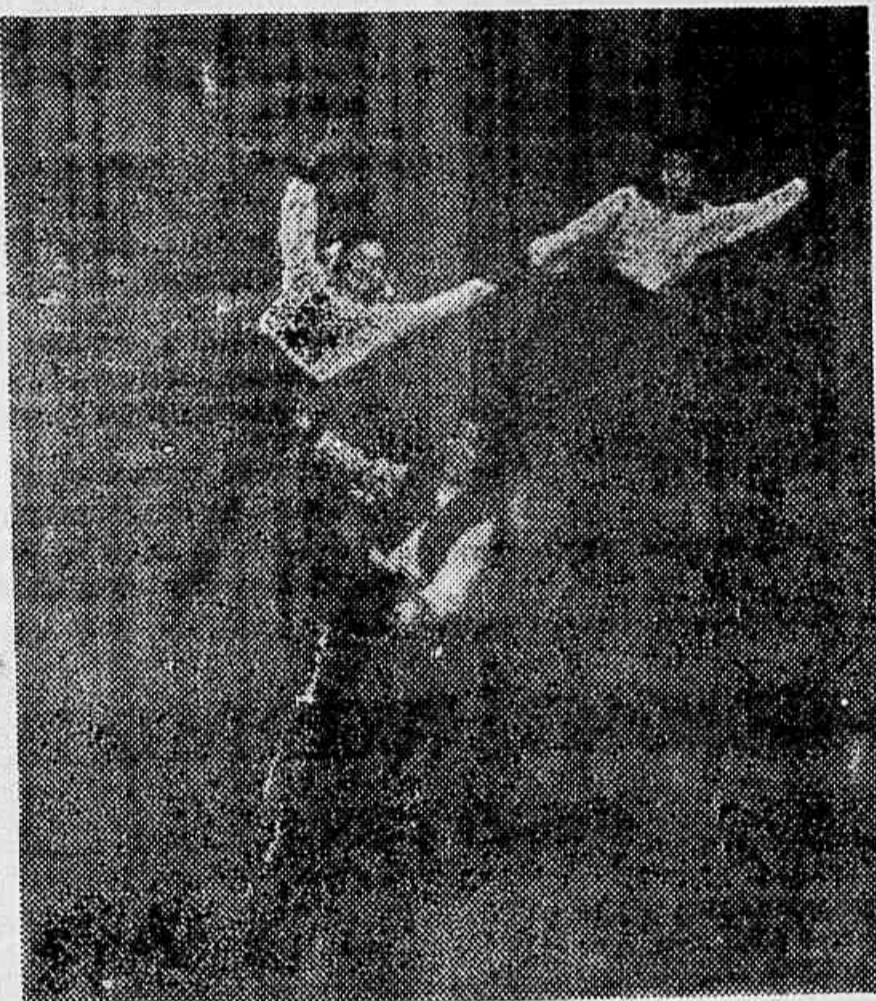
Como uma homenagem especial ao público brasileiro, o Conjunto trouxe ao nosso país um vasto repertório, no qual estão incluídos trinta e um dos mais difíceis e artísticos números de acrobacia, equilíbrio e contorcionismo, nos quais os artistas desafiam sorridentes tôdas as leis da física que presidem ao equilíbrio dos corpos no espaço. Desses trinta e um números, os mais aplaudidos têm sido: "Acrobacias na Percha", "Castelo de Cadeiras", "Jogo de Jarrões", "Equilíbrio na Percha", "Pagodes de Porcelana", "Sombrinhas", "Atravesando Argolas", "Contorcionismo" e "Jogos do Diabolo".

Representantes de arte milenar

Os jovens artistas chineses que se encontram entre nós são os representantes de uma arte cujas origens se perdem na noite dos tempos. Antiquíssimas crônicas históricas contam que 200 anos antes de nossa era, ainda na sociedade primitiva chinesa, a arte acrobática já existia, ainda que em forma embrionária. Os primeiros registros do seu aparecimento falam de um torneio que naqueles tempos era conhecido pelo nome de "A Batalha contra Chihú" (chefe de uma tribo inimiga). Esse torneio era uma espécie de exercício guerreiro no qual os participantes, armados de chifres na cabeça, investiam uns contra os outros.

Sob o reinado do Imperador Wu, da dinastia Han (206 anos, antes de nossa até 220) esses torneios, também conhecidos como "Jogo das cabeças", alcançaram grande popularidade, e foram batiza-

dos com o novo nome de "Pei-Hsi" ou "os cem espetáculos". Mas foi durante as dinastias Sui e Tang que a arte acrobática se desenvolveu, evoluindo para formas mais conhecidas os seus méritos e o seu lugar na sociedade, entre os artistas do povo, e passaram a ser alvo de cuidados e atenção especiais. A arte acrobática entrou em nova



Desafiando tôdas as leis do equilíbrio os simpáticos artistas chineses fazem coisas prodigiosas sobre essa bicicleta.

complicadas e artísticas, conservando-se, porém, como representação teatral menos prezada pela sociedade.

Nos últimos anos, após a libertação e sob o governo popular é que a arte acrobática e os seus cultores tiveram re-

fase de aperfeiçoamento, constituindo-se, nestes últimos 9 anos, 16 conjuntos em várias regiões do país, além de 500 conjuntos profissionais menores, funcionando em todo o vasto território chinês.

Em 8 anos inúmeros conjuntos acrobáticos chineses fizeram excursões artísticas por vários países, alcançando sempre grandes êxitos na Europa, Ásia e África. O Conjunto Acrobático ora em nossa Capital faz a sua primeira tournée pela América Latina, já tendo visitado a Bulgária, República Democrática Alemã, República Popular da

Mongólia. Algumas de suas equipes já se exibiram na Inglaterra, França, Itália, Suíça, Bélgica e Iugoslávia. O Conjunto é considerado pela crítica especializada desses países como «dos melhores do mundo».

Embaixadores da amizade

tôda a imprensa carioca, no dia seguinte ao espetáculo de estréia, patrocinado pelas «Pioneiras Sociais», foi unânime em registrar com fartura de detalhes e palavras de caloroso elogio a atuação do Conjunto, o alto valor artístico de suas apresentações, a maestria dos artistas, a graça inextinguível das chinesinhas (cada uma delas misto de flor e de pássaro), a tranquilidade precisa de suas exibições mais arrojadas, e o entusiasmo de uma platéia que lotou inteiramente o pequeno Maracanã, e que deixou ao ouvir uma das jovens artistas cantar em bom português «Cidade Maravilhosa» e «Encosta a cabecinha»...

Tal como já haviam sido os artistas de um dos grupos da famosa Ópera de Pequim, que aqui esteve há cerca de dois anos, os artistas do Conjunto Acrobático e Artístico da China, acompanhado de seus diretores, sr. Chou Er Fu e Pei Tung Li, (o primeiro, destacado escritor chinês e membro do Conselho Permanente da Associação do Povo Chinês para as Relações Culturais com o Estrangeiro, e o segundo, crítico teatral e Vice-presidente da Associação do Povo Chinês para as Relações Culturais, com o Estrangeiro (seção de Chunchin) são os embaixadores da amizade do povo chinês em nosso país, portadores da mais expressiva mensagem de fraternidade do seu grande povo ao nosso povo.

Quando da entrevista coletiva concedida à imprensa carioca na A.B.L., e agradecendo ao «Governo, aos círculos culturais e artísticos e aos amigos da imprensa do Brasil» a recepção dispensada ao Conjunto, o seu diretor, sr. Chou Er Fu teve oportunidade de dizer: «A calorosa e cordial acolhida que nos foi dispensada pelo povo brasileiro, pelos meios culturais deste país, por tôda a gente com quem mantivemos contacto, jamais poderá ser esquecida. Tais atividades amistosas de intercâmbio cultural deixaram profunda impressão em nossos povos. Estamos convencidos de que a excursão atual do Conjunto Acrobático e Artístico contribuirá para fortalecer ainda mais essa grata impressão de simpatia e fomentar a compreensão mútua entre ambos os países, solidificando, por conseguinte, a nossa amizade.»



Este número, "Castelo de Cadeiras", inacreditável prova de equilíbrio e agilidade, foi dos que maiores e mais entusiasmados aplausos mereceram nas noites memoráveis do Maracanãzinho. A torre de cadeiras, de mais de oito metros de altura, é erguida sobre quatro garrafas! No alto o jovem artista brinca sossegadamente com as leis do equilíbrio.

OBTEVE A U.R.S.S. 500 PRÊMIOS NA EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS

Os cientistas e trabalhadores da indústria soviética conquistaram mais de 500 prêmios na Exposição de Bruxelas. Os avanços da ciência e da técnica, da indústria, construção, agricultura, arte e cultura soviéticas foram brilhantemente coroados na capital belga.

Os objetos expostos pela URSS obtiveram cerca de 100 grandes prêmios, outros tantos diplomas de honra, aproximadamente 100 medalhas de ouro e mais de duascentas de prata e bronze.

A. Túpolev, criador de aviões a jato TU-14, foi agraciado com o grande prêmio para a indústria de construção de aviões. Também rece-

borem medalhas de ouro Mikhaíl e Antónov, construtores de outros modelos valentes, o MI-6 e Kármov, criadores de helicópteros.

Provocou admiração geral em Bruxelas e mereceu igualmente o grande prêmio, o caminhão-basculante MAZ-500, de 40 toneladas, destinado à indústria de mineração. Esse veículo é dotado de dispositivos para aquecimento e refrigeração.

Vários tipos de automóveis e ônibus obtiveram diplomas de honra, sendo que os carros «Tobolka», «Volga» e «GAZ-57» conquistaram o grande prêmio da indústria automobilística.

NORMALIZAÇÃO DO INTERCÂMBIO

Os êxitos alcançados pelos artistas chineses em nossa terra, que repetem o sucesso inesquecível do ballet soviético, assim como a intensa repercussão que tiveram na China, recentemente, as exibições de artistas do rádio brasileiro, mostram que o intercâmbio entre o Brasil e países como a China e a União Soviética corresponde aos mais legítimos sentimentos de nossos povos. A normalização e intensificação desse intercâmbio, que é tão frutuoso para todos, reflete uma justa exigência que o governo brasileiro não pode continuar adiando. Os interesses de nosso país, tanto no plano cultural como do ponto-de-vista econômico e político, reclamam a existência de relações normais entre o Brasil e os países socialistas como a URSS e a China.



Os utensílios utilizados para a execução deste número são sucedâneos de argolas de madeira, que faziam parte dos instrumentos de trabalho dos lavradores. Colocadas várias argolas, uma sobre as outras, os acrobatas passam através delas com a velocidade e precisão de uma seta.

SINDICATO DOS MARINHEIROS: 54 ANOS DE LUTA

Acontecimentos da Vida SINDICAL

Os trabalhadores do mar festejam o 54º aniversário de seu Sindicato lutando pela padronização dos salários, cláusula de insalubridade e cumprimento do horário de trabalho a bordo — Unidade com os demais sindicatos marítimos — Greves vitoriosas — Fala à VOZ OPERÁRIA o presidente Waldir Gomes

Reportagem de LUIZ GUILLARDINI

No dia 23 de outubro completou 54 anos de existência o Sindicato Nacional dos Contra-Mestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos e Fluviais. No ensejo da data a nossa reportagem visitou a sua sede e palestrou com o seu atual presidente, sr. Waldir Gomes, sobre as lutas do Sindicato e dos trabalhadores que representa.

UM SINDICATO COMBATIVO

«A nossa corporação, disse inicialmente o sr. Waldir Gomes, é de várias dezenas de milhares de trabalhadores em todo o país. Em vários pontos do

Pela sua combatividade em defesa dos interesses dos trabalhadores que representa, o Sindicato tem sido um dos mais visados pela reação. Assim, durante todo o período do Estado Novo viveu sob o regime de intervenção, e, sob o governo de Dutra, de uma forma ou de outra sempre foi impedido de ter uma direção que exprimisse a vontade dos seus associados. Somente a partir de 1950 a sua vida começou a normalizar-se, passando os seus direitos a serem livremente eleitos.

Em 1953 o Sindicato teve a sua sede invadida pela polícia e os seus móveis completamente depredados.

Unidade, fator de vitória

Mais do que qualquer outro setor profissional, prosseguiu o sr. Waldir Gomes, o setor marítimo exige a unidade de todas as categorias profissionais que o integram para garantir a vitória das suas lutas reivindicatórias. Por isso o Sindicato tem lutado estreitamente ligado às demais entidades sindicais de trabalhadores marítimos sob a direção da sua Federação Nacional.

Assim, participou da memorável greve de 1953, pelo pagamento de quinquênios e bonos atrasados. Tendo já conquistado um aumento de salários de 45%, em 1956, após 3 dias de greve obteve mais 15%, e finalmente, em 1957, sempre em unidade com os demais sindicatos, foi conquistado a equiparação salarial dos marítimos das empresas de capital privado aos das autarquias.

Atualmente, o Sindicato participa da luta pelo cumprimento do restante dos 54 itens reconhecidos pela Comissão Interministerial. Ao mesmo tempo procura levantar uma série de outras reivindicações dos seus associados. Com essa finalidade, na assembleia realizada em setembro último, foi designada uma Comissão, a qual deverá coordenar essas reivindicações e incluí-las numa plataforma reivindicatória geral de todos os sindicatos marítimos interessados, a fim de ser encaminhada à Federação, que dirigirá a luta pela sua conquista.

Condições de Trabalho desiguais

A situação em que o Sindicato deve dirigir a luta dos seus associados é muito complexa e exige dos seus dirigentes um esforço incomum. As condições de trabalho não são iguais em todo o Brasil. Além disso, a fiscalização existente é precária e as leis trabalhistas e os acordos salariais são frequentemente burlados.

O nosso interlocutor exibiu uma lista de salários pagos nas várias regiões do



A mesa que dirigiu uma recente assembleia dos marinheiros em que se tratou do problema do desemprego entre os marítimos.

pais e diz: — O padrão salarial dos anestesistas, por exemplo, aqui na Capital é de Cr\$ 13.400 cruzeiros. Mas, como podemos verificar, há lugares em que esses profissionais recebem 2 mil e até 1.600 cruzeiros, havendo disparidade até dentro de uma mesma região. Isso acontece também em relação a outros profissionais. Há casos em que, na mesma região, marinheiros percebem menos do que os moços.

Para termos uma idéia da complexidade das condições de trabalho, basta dizer que, em certos locais do Norte e Nordeste as tripulações recebem o seu salário pelo sistema conhecido como «quinhão de fretes». Segundo esse sistema, quase sempre a metade do produto arrecadado com os fretes fica para o armador e, da outra metade, 50% vão para o mestre, que tem a seu cargo a alimentação dos tripulantes. Os restantes 50% são distribuídos entre os demais trabalhadores de bordo.

PADRONIZAÇÃO DE SALÁRIOS

..É evidente que não se pode estabelecer um salário único para cada categoria em todo o território nacional. O sindicato luta, porém, para padronizar os salários em cada região, levando em conta as condições que lhe são peculiares. Isso é necessário para corrigir as anomalias existentes e para dar aos trabalhadores uma base salarial com a qual possam fazer frente ao custo de vida, que se eleva sempre em ritmo alucinante.

Recentemente o Sindicato conseguiu concluir um acordo nesses moldes para os seus associados de Belém do Pará. Na Bahia, em setembro, após uma greve de vários dias que afetou cerca de 2.000 trabalhadores, de 34 empresas, os salários foram padronizados obtendo-se ainda razoável aumento — os marinheiros e moços, por exemplo, que recebiam 2.900 e 2.700 cruzeiros respectivamente, passaram a perceber 5.800 e 5.000

território nacional há outros sindicatos na categoria. Este, porém, de âmbito nacional e com aproximadamente 12 mil associados, é o mais poderoso. Conta 12 delegacias em outros tantos portos, das quais as mais importantes são as de Santos, Porto Alegre, Bahia, Belém, Areia Branca, Macaú e Recife — esta por ser o último porto em que os navios tocam ao partir para o exterior e o primeiro quando chegam. Em Areia Branca, Macaú, como os demais sindicatos não possuem ali delegacias, a do Sindicato dos Marinheiros agrupa inclusive os trabalhadores das restantes categorias marítimas, aliás, de acordo com o que faculta a legislação trabalhista.»

cruzeiros, havendo empresas do Estado que pagam salários superiores.

Há pouco, foi elaborada a minuta de um acordo para os (CONCLUI NA PÁG. 11)

O NOVO SALÁRIO-MÍNIMO SERÁ FRUTO DA LUTA E DA UNIDADE

ROBERTO MORENA

A elevação dos níveis dos atuais salários mínimos das 22 regiões em que está dividido o país, caminha lentamente. Ainda não foi vencida a tenaz resistência e sabotagem por parte dos empregadores e seus órgãos de classe nem a passividade e conivência do governo nessa atitude protetória, profundamente estudada.

Os vogais dos empregadores, notadamente os que atuam na Comissão de Salário Mínimo da 21ª Região, Distrito Federal, depois de quatro reuniões, continuam a negar a simples concessão da excepcionalidade. Com exceção de um vogal, Sr. Luiz Afonso Pereira, todos os demais se recusam a concordar com a excepcionalidade, embora reconheçam que existem claramente as condições estabelecidas no parágrafo 2º do artigo 116 da CLT, que diz: «Excepcionalmente, poderá o salário mínimo ser modificado, antes de decorrido três anos de sua vigência, sempre que a respectiva Comissão de Salário Mínimo, pelo voto de 3/4 (três quartos) de seus componentes, reconhecer que fatores de ordem econômica tenham alterado de maneira profunda a situação econômica e financeira da região, zona ou subzona interessada».

A última revisão do salário mínimo se deu em 1956, isto é, de acordo com o Decreto n. 39.604-A, de 14 de julho de 1956, entrando em vigor em 1º de agosto do mesmo ano.

É preciso ter em conta que quando as tabelas a que se refere o Decreto n. 39.604-A de 14 de julho de 1956 entraram em vigor, já o salário mínimo aprovado sofreu uma grande redução pelo aumento do custo de vida efetuado no curso da fixação desses nove níveis.

Passaram-se dois anos e dois meses completos. O custo de vida elevou-se vertiginosamente. Nem as estatísticas mais honestas registraram tais aumentos. Mas os empregadores, por intermédio de suas organizações, unificam sua ação, para negar a existência de aumento em produtos e artigos que eles mesmos majoram sem medida e sem controle!

Na última reunião da CSM do Distrito Federal, (só para falar sobre o que ouvi), a maioria dos vogais dos empregadores esmagados pelas provas trazidas pelos vogais dos empregados, pelos documentos apresentados pelo Presidente da CSM, que exibiu estudos da Fundação Getúlio Vargas (tão modestos e reduzidos) e do próprio SEPT (Serviço de Estatística de Previdência e Trabalho), declararam que só optariam pela excepcionalidade quando o SEPT apresentasse os seus resultados «oficialmente». E, assim, mais uma reunião perdida, mais uma semana de espera.

Por que atuam assim os empregadores? Creio que a resposta está no pensamento de todos os trabalhadores. Eles encontram guardada numa lei feita há muitos anos, em época em que o movimento sindical se encontrava manietado, dividido e dominado por inimigos jurados dos interesses da classe trabalhadora. Avalie-se que isso se

Os trabalhadores das fábricas de cimento "Votorantim", "Ipemema" e "Sta. Rita", no Estado de São Paulo, obtiveram aumento de salário nas seguintes bases: a) 25% sobre os salários atuais; b) teto de 2.300 cruzeiros; c) pagamento a partir de 1º de outubro; d) vigência por um ano.

Os trabalhadores em cerâmica do Estado de São Paulo conquistaram aumento na base de 20% sobre os salários vigentes em outubro de 1957, teto de 1.500 cruzeiros, pagamento a partir de 1º de outubro, vigência de um ano.

Foi fundada a Associação Profissional dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação de São Paulo.

A Federação dos Círculos Operários de São Paulo enviou telegramas aos líderes de bancadas da Câmara e do Senado, pedindo a rejeição do veto presidencial ao artigo 4º da Lei de Aposentadoria.

A Comissão de Salário Mínimo da 14ª região — São Paulo — reuniu-se mas nada decidiu. O cargo de presidente está acéfalo.

O Ministro do Trabalho proferiu despacho negando provimento ao recurso interposto contra a decisão da assembleia do Sindicato dos Carregadores e Ensaçadores de Café de Santos, que estabeleceu a contribuição compulsória de 3% para fazer frente às suas despesas administrativas.

Dirigentes sindicais dos mineiros de Urussunga, Sta. Catarina, vieram ao Rio para assinar contrato coletivo de trabalho com a Companhia Siderúrgica Nacional, incluindo aumento salarial de 15%.

Considerando a elevação dos preços de todos os gêneros de consumo obrigatório, sindicatos paranaenses dirigiram-se ao governo federal, solicitando congelamento de preços.

Segundo informa o jornal "Estado de São Paulo", chegou a Santos um carregamento de frutas secas para o Natal, das quais as nozes custarão 6 cruzeiros cada uma e o quilo de avelãs cerca de 400 cruzeiros.

deu em maio de 1943, em plena vigência do Estado Novo. Assim, nesses textos de lei há um grande campo de manobras, de evasivas e chicanas para os empregadores. Outro fator importante é a conivência dos órgãos governamentais em favorecer essas manobras protetórias: atraso na constituição das Comissões de Salário Mínimo, ausência deliberada de um serviço de estatística permanente, mais atualizado e honesto, e falta de energia para com os que burlam a lei, como foi em 1956, quando os empregadores se recusaram a cumprir o que o Decreto n. 39.604-A determinava, que era o pagamento dos níveis do salário mínimo aprovado, a partir de 1º de agosto, isto é, quinze dias depois de publicada a lei.

Mas o que reputo mais importante é realmente a falta de uma ampla mobilização operária e sindical. Há ainda diretores de entidades sindicais (principalmente das confederações e federações) e militantes operários, que não encaram a luta pela elevação do salário mínimo com a devida importância. Ouve-se constantemente a alegação seguinte: na minha corporação não há esse problema porque o salário mínimo já foi superado. Primeiro, isso não é verdadeiro. Há em todas as corporações um grupo que ganha o salário mínimo, mesmo que os salários em geral sejam regulares, mais altos que os das demais corporações. Mas esse é motivo para que não lutem pelo salário mínimo mais elevado? Não refletem esses companheiros que se não fosse a fixação e a elevação periódica do salário mínimo, também não teríamos um melhor salário para os profissionais mais qualificados? Portanto, se é elevado constantemente o salário mínimo, se estará concomitantemente se ajudando a melhorar o salário dos profissionais mais categorizados. E, ainda: é um dever de todas as entidades sindicais lutar pelos interesses gerais dos trabalhadores e não egoisticamente só dentro dos limites de sua corporação.

Quanto às confederações e às federações, com raras exceções (podendo citar o interesse que tem tido a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio), as suas atividades têm sido quase nulas, servindo-se tão somente de suas ligações com os altos órgãos governamentais e patronais para tratar de um problema que demanda uma grande mobilização dos trabalhadores.

Como em 1952, 1954 e 1956, somente com a mobilização operária a unidade dos órgãos sindicais e com uma forte pressão de massas é que se acabariam com as manobras protetórias para ganhar tempo para aumentarem criminosamente o custo de vida.

Não há tempo a perder. A iniciativa das mais importantes organizações sindicais do Rio e São Paulo, para reunir seus esforços e mobilizar a massa trabalhadora é que dará a campanha da elevação do salário mínimo um caminho real e positivo. Para essa ação é necessária que em cada sindicato e em todas as fábricas a luta se intensifique. A elevação do salário mínimo será fruto da luta e da unidade da classe trabalhadora.

Resoluções da II Convenção Dos Trabalhadores do Distrito Federal

Sugerem os Sindicatos cariocas a criação de uma Cooperativa Gráfica

Encerrando a publicação das resoluções da II Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal, damos hoje as que estão relacionadas com a Comissão de Propaganda e Imprensa Sindical:

- 1) Criação de uma Cooperativa Gráfica, organizada por uma Comissão intersindical, para publicação dos órgãos da imprensa sindical e execução do material de expediente das entidades, obreiras.
- 2) Estudo, após a fundação e instalação das Oficinas Gráficas, da possibilidade de edição de um jornal diário ou semanário, que represente a vontade e o pensamento dos trabalhadores do Brasil.
- 3) Criação de cursos de jornalismo, solicitando, para isso, auxílio da Prefeitura, da Câmara dos Vereadores, do SENAC, do SENAI, do Sindicato de Jornalistas, das Confederações, Federações e Sindicatos, a fim de formar, redacional ou tecnicamente, os profissionais da imprensa sindical.
- 4) Solicitar aos srs. Presidente da República e Ministro do Trabalho, às bancadas do Parlamento, que sejam elaboradas leis e baixadas instruções tendentes a facilitar a impressão dos jornais sindicais, inclusive estender aos mesmos as vantagens e facilidades já legalmente outorgadas à imprensa em geral.
- 5) Recomendar aos diretores dos órgãos sindicais sediados no Distrito Federal que elaborem e realizem, com urgência, um programa concreto de atividades, visando estimular e aperfeiçoar os jornais sindicais de suas respectivas corporações.
- 6) Propôs a criação de um Departamento de Propaganda

e de Imprensa Sindical, pelas Confederações e Federações, a fim de entrar em contacto com todos os jornais e boletins sindicais, credenciando, como jornalistas, todos os que sejam apontados como tais, pelos referidos jornais.

7) Fornecimento, pelas entidades de grau superior, aos jornais sindicais, de todas as resoluções e idéias emitidas sobre assuntos econômicos ou sindicais, a fim de que os mesmos as publiquem, no todo ou em parte.

8) Realização anual de uma Exposição da imprensa sindical, conferindo prêmio àquelas que melhor se apresentarem.

9) Exigir da Comissão de Recreação e Cultura do Ministério do Trabalho, o cumprimento

primento fiel das finalidades para que foi criada, dando aos trabalhadores aquilo que justifica o seu próprio nome. PARA A COOPERATIVA GRÁFICA

O plenário da Convenção elegeu para formar a Comissão para organização da Cooperativa gráfica os seguintes Sindicatos:

Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Carris Urbanos do Rio de Janeiro, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, Sindicato Nacional dos Aeroviários, Sindicato dos Trabalhadores, nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro.

PLENO DO CONSELHO NACIONAL DO P. C. DA ÍNDIA

De 8 a 13 de outubro realizou-se em Madras, na Índia, um Pleno do Conselho Nacional do Partido Comunista da Índia. O Pleno discutiu a situação nacional, assim como alguns problemas da situação internacional.

Sindicato dos Marinheiros...

Conclusão da 10a. pag.

associados de São Luiz do Maranhão, a qual encontra-se em poder do Capitão dos Portos daquela localidade, para estudo. Coisa semelhante deverá ser feita nos demais portos da Índia.

62 casos fatais em menos de dois anos

A bordo, muitos trabalhos são realizados em condições tais que abreviam a vida dos marinheiros. Para reforçar esta afirmativa, um dos diretores do Sindicato exibiu 62 fichas de associados falecidos em menos de dois anos, quase todos antes de atingir os 40 anos de idade.

Por ocasião das manobras ou da baldeação de cargas, os marinheiros frequentemente permanecem 6 e 8 horas na chuva, completamente molhados, sem qualquer proteção. Particularmente no inverno e nas regiões frias o trabalho nessas condições prejudica sensivelmente a saúde. No trabalho a baixas temperaturas dentro dos frigoríficos também não são fornecidos agasalhos aos trabalhadores. No entanto, em ambos os casos a lei determina essas medidas.

Da mesma forma, nos portos, na manipulação de cargas como cimento, enxofre, potassa, soda cáustica, etc., as companhias são obrigadas a pagar o aluguel de máscaras,

ras, luvas e outros apetrechos de proteção para uso dos estivadores, além de que esses trabalhadores, pelo menos para determinadas cargas, percebem muito justamente a taxa de insalubridade. Aos marinheiros, porém, que, como no caso dos fiéis de porão, trabalham ali de forma permanente, as companhias não fornecem qualquer aparelho de proteção nem pagam a taxa especial devida. Muitas vezes, após longos anos de trabalho e com a saúde combalida, são desembarcados pela companhia em que trabalham e nenhuma outra os aceita mais, pois todas querem trabalhadores jovens, que depois de sacrificarem a sua saúde terão o mesmo destino dos seus antecessores.

Cria-se assim o difícil problema do desemprego. Sómente no Rio há cerca de 400 associados nessas condições. O Sindicato procura ajudá-los garantindo-lhes algum trabalho na limpêsa das máquinas dos navios estacionados no porto e pagando-lhes contribuição para o Instituto na base do salário mínimo regional, a fim de que não venham a perder o seu direito à previdência social.

O cumprimento da lei quanto à cláusula de insalubridade cláusula de insalubridade, bem como na obediência ao horário de trabalho — que é frequentemente desrespeitado — será alcançado pelos marinheiros através da sua luta infatigável.

ELEIÇÕES: INICIO A 5 DE NOVEMBRO

Por último o sr. Waldir Gomes referiu-se às eleições para Diretoria, membros do Conselho Fiscal e representantes do Sindicato junto à Federação, que deverão realizar-se no período compreendido entre 5 de novembro do corrente ano e 15 de janeiro de 1959. Agora, disse ele, as eleições serão realizadas pelo sistema de mesas supletivas, pois o do voto por correspondência tornara-se muito vulnerável às fraudes. Pelo novo sistema os associados depositarão pessoalmente os seus votos nas urnas instaladas em todas as delegacias, sendo estas depois enviadas à sede central do Sindicato para a apuração. O pleito prolongar-se-á por 60 dias e, no Rio terá início 10 dias antes do que nas delegacias e terminará 10 dias depois, quando deverão já ter chegado as urnas instaladas nas demais regiões.

EE.UU. E INGLATERRA CONTRA A CESSAÇÃO DAS PROVAS ATÔMICAS

Apesar de a presente sessão da Assembleia Geral da ONU, a delegação da União Soviética apresentou um projeto de resolução pelo qual a ONU determinaria à URSS, Estados Unidos e Inglaterra a suspensão definitiva e imediata das experiências com armas atômicas e de hidrogênio. Immediatamente os Estados Unidos e sua máquina de votar — na qual sobressai pelo seu servilismo e contingente da América Latina — pôs abaixo a proposta soviética. Índia e Iugoslávia tomaram atitude pela cessação das experiências e prevenir ataques atômicos. As duas potências atômicas ocidentais anularam a iniciativa indo-iugoslava.

Agora, Estados Unidos e Grã Bretanha vêm de apresentar um projeto de resolução na ONU que é um modelo de cinismo. Sugerem a cessação das experiências nucleares pelo espaço de um ano.

Note-se: neste momento a União Soviética e os Estados Unidos realizam ao mesmo tempo experiências com armas nucleares. A Inglaterra acaba de terminar uma série de provas no Pacífico. Como regra, somente daqui a um ano se efetuarão novas experiências, pois é este o prazo necessário para estudar os resultados das atuais.

Por aí se percebe claramente o objetivo da proposta anglo-americana. Procuram os governos desses países apresentar-se perante o mundo como favorável à cessação das experiências que estão envenenando a atmosfera terrestre. Sabem que esta é uma exigência dos povos e então querem passar como bonzinhos — quando de fato seu projeto de resolução não é mais que simples engodo. Todos concordariam na suspensão por um ano, com a chance da ONU, como se isto fosse, uma grande satisfação ao reclamo dos povos. E, dentro de um ano as provas recomeçariam.

O representante da URSS na ONU desmascarou a manobra ignóbil. «Aceitar tal proposta — disse Zórin — seria entrar no caminho da cumplicidade para enganar os povos, que exigem dos governos a cessação definitiva das provas com armas atômicas e de hidrogênio.»

A proposta da URSS continua de pé: cessar imediatamente e definitivamente as experiências nucleares. As funestas consequências e a responsabilidade pelo prosseguimento destas recaem unicamente sobre os governos dos Estados Unidos e Inglaterra.

PREÇOS ABSURDOS EM PINDAMONHANGABA

De Pindamonhangaba recebemos correspondência denunciando a alta abusiva dos preços que se verifica naquela localidade e que excede a onda de aumentos que vai por todo o país.

Para exemplificar, o misivista dá uma relação de preços do bar da estação da Central do Brasil, onde o Guarani, Água Tônica e a Soda são cobrados a 10 cruzeiros; o copo de leite pequeno, 4 cruzeiros; pão (de Cr\$ 1,50) com manteiga, 5 cruzeiros; o mesmo pão, com uma fina fatia de mortadela ou de queijo de Minas, 10 e 12 cruzeiros respectivamente, e assim por diante.

A exploração é tanto mais desumana por tratar-se de uma cidade habitada quase exclusivamente por trabalhadores — alguns operários, notadamente ferroviários, e a maioria de camponeses.

A população indignada já não sabe para quem apelar, pois os abusos são praticados ante a indiferença, e talvez mesmo com a conivência da COMAP.

No caso do bar em apreço, cabe a intervenção do Departamento de Concessões da Central do Brasil, para o que o denunciante chama atenção.

APÊLO AOS LEITORES

A fim de podermos refletir em nosso jornal, as lutas que se travam em todo o país pela revisão dos níveis de salário mínimo, aumento do salário, contra a carestia da vida e outras reivindicações, solicitamos aos nossos leitores dos Estados que nos enviem correspondência a respeito.

Encaremos que nos sejam enviados principalmente dados sobre o custo da vida, situação das Comissões de Salário Mínimo e suas atividades, categorias profissionais que se acham em luta e o número aproximado de trabalhadores que representam, lutando no campo, bem como movimentos populares por diferentes reivindicações.

Debate na "Casa dos Sindicatos" da Paraíba

De João Pessoa, Estado da Paraíba, recebemos notícia de importante reunião realizada na "Casa dos Sindicatos", naquela capital, e na qual foram debatidas questões relacionadas com o custo da vida, salário mínimo, movimento nacionalista, etc.

DOCUMENTOS DA IG

Noticiamos anteriormente a marcha dos trabalhos de uma Conferência Internacional de Institutos de Marxismo-Leninismo, em Berlim. Essa conferência durou oito dias, encerrando-se a 14 de outubro.

Aprovou-se nela uma resolução relacionada com a história dos partidos comunistas e operários. Em vista da intensificação dos ataques dos historiadores capitalistas e dos revisionistas contra o comunismo científico, a Conferência recomendou que as pesquisas efetuadas pelos partidos dos vários países sejam divulgadas no prazo de 3 a 4 anos. Serão breves histórias dos partidos comunistas, novos trabalhos para educação das massas no espírito do internacionalismo proletário, repúdio às distorções burguesas na história, uma coleção de documentos da Internacional Comunista para o 40º aniversário da fundação da III Internacional e artigos especiais sobre o papel das figuras relevantes do movimento operário internacional.

Ludwig Arnold, dirigente do Instituto de Marxismo-Leninismo do Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED) disse que a Conferência veio contribuir para aumentar a cooperação entre os partidos irmãos tanto dos países capitalistas como dos países socialistas para o estudo da história do movimento comunista internacional.

A próxima conferência deste tipo terá lugar em agosto de 1959, em Bucareste, a fim de discutir a luta dos partidos comunistas e operários pela unidade da classe operária e o papel da história na luta contra o revisionismo.

BATALHA DA DIFUSÃO N.º 491

AUMENTOS: Belo Horizonte mais 12%.

AGÊNCIA SUSPENSÃO: Maceió.

PAGAMENTOS DE 23-10 a 30-10-58: Salvador Cr\$ Cr\$ 4.763,30; Itapetinga Cr\$.. Cr\$ 604,90 (JCV); Distribuidora Riachuelo Cr\$ 7.600,00; Campina Grande Cr\$ 300,00; Corumbá Cr\$ 1.000,00; Ribeirão Preto Cr\$ 1.500,00; Tietê Cr\$ 281,90; S. J. Campos Cr\$ 600,00; Cuiabá Cr\$ 500,00; Porto Novo Cr\$ 100,00; Jundiá Cr\$ 1.000,00; Maceió Cr\$ 500,00; Fortaleza (CF) Cr\$ 1.500,00; Nova Lima Cr\$ Cr\$ 1.200,00; Manaus Cr\$ 450,00; Rio Claro Cr\$ 1.075,00; Bom Despacho Cr\$ 100,00; Distribuidora Riachuelo Cr\$ 7.800,00; Itararé Cr\$ 600,00; Campo Morão Cr\$ 500,00; Apucarana Cr\$ Cr\$ 600,00.

NOTA AO LEITOR: Se nas bancas de sua rua ou de seu bairro não tiver VOZ OPERÁRIA, leveira nos avisar pelo telefone 42-7344.

EM MENOS DE UMA DÉCADA...

(CONCLUSÃO DA PG. 9) ficiente para se alimentar, possuir um teto sobre a cabeça, comprar os tradicionais sapatos de pano — os de tipo popular custam para adultos entre 2,60 e 3,40 yuans, e para crianças entre 1 e 1,80 — abrigar-se no inverno com quentes roupas de lã ou de algodão pesadamente acolchoadas, e tratar-se convenientemente quando a enfermidade o surpreende.

O flagelo do pauperismo foi erradicado da China nestes nove anos, da mesma forma que o da fome crônica: as colheitas deste verão estão dando 40 milhões de toneladas de arroz, ou mais do dobro do ano passado; até ao fim do outono, estarão colhidos em todo o país mais de 350 milhões de toneladas de cereais (mais do dobro do total da última colheita), sendo que a produção de trigo já ultrapassa a dos Estados Unidos. Nos mercados e armazéns de alimentação, não somente em Pequim, mas em Anshan, Shan Yang, Shanghai, vimos que há fartura de verduras e frutas e que os preços são módicos. Nestes meses de verão, o povo se farta de melancias, melões, pêssegos, maçãs e uvas.

Não existe O desemprego

Desde Pequim pudemos verificar que não existe mais desemprego. A indústria, em vertiginoso ritmo de crescimento — agora mesmo a produção de aço marcha para os 10 milhões de toneladas antes que termine este verão, e estão saindo das grandes fábricas os novos autos de passeio e os primeiros aviões de turismo, o «Pequim n.º 1» — absorve diariamente um número cada vez maior de mão-de-obra. No campo, por sua vez, o aumento espantoso das áreas cultivadas graças à conquista pela irrigação de novos espaços para o plantio e a introdução de novas e modernas técnicas de produção, as cooperativas e já agora as comunas, exigem tanta mão-de-obra aparelhada e recheada cada vez mais braços e inteligências para atender às necessidades de uma agricultura que se mecaniza e produz em massa.

VOZ OPERÁRIA

DIRETOR
Mário Alves
MÁTRIZ

Redação:
Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel: 42-7344
Administração e gerência:
Av. Rio Branco, 257, 9º andar, sala 905

ASSINATURAS

Núm. avulso	3,00
Anual	150,00
Semestral	80,00
Trimestral	60,00

Área ou sob registro, despensas à parte: Núm. atrasado: 5,00

SUCURSAL
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria n.º 66, s/ 43.

O Funcionalismo Não Abre Mão De Seus Direitos: Classificação e Aumento

Tendo sido rejeitado pela maioria da Câmara o Substitutivo Elias Adaima, os servidores públicos exigirão do Senado que sejam atendidas as suas reivindicações — O aumento deve corresponder à alta do custo de vida — A U.N.S.P. traça novas diretrizes para o funcionalismo — Grande assembleia no dia 7

Precisamente no dia do funcionalismo, o governo proporcionou aos servidores civis a maior decepção: através da sua maioria na Câmara rejeitou o Plano de Classificação, na forma em que vinha sendo pleiteado pelos funcionários, isto é, o Substitutivo Elias Adaima. Deputados de todos os partidos, que antes se haviam manifestado favoráveis ao Substitutivo e até lhe apresentaram emendas corretivas, no momento da votação ficaram ao lado do governo e contra o funcionalismo.

No dia seguinte, a Câmara aprovou o Plano original do DASP, antes rejeitado pelas Comissões, o qual deverá ser enviado agora ao Senado.

O PLANO DO DASP

Com a rejeição do Substitutivo e a aprovação do trabalho original do DASP, o governo se colocou frontalmente contra os interesses do funcionalismo e da própria administração pública. O Plano, aprovado não trata da classificação da maior parte dos servidores, além de representar uma redução de vencimentos. Enquanto os níveis atuais são de 3.800 a 17.000 cruzeiros, o plano estabelece como padrão mais alto 14 mil cruzeiros. Além disso, entrará em vigor somente um ano após a sua aprovação.

Dias antes da votação do Substitutivo, quando os deputados vinham seguidamente negando o "quorum" necessário e o líder da maioria articulava o plano para a sua rejeição, falando à imprensa, o presidente da U.N.S.P. deputado eleito, Lycio Hauer, demonstrava a conveniência da aprovação do Plano na forma defendida pelo funcionalismo, apresentando as seguintes razões:

1 — O Substitutivo tratava de normalizar a situação dos servidores que se encontram em situação mais difícil, como sejam os das verbas 1, 3 e 4, enquanto que o plano do DASP limita-se a classificar os que já estão em situação mais ou menos regularizadas;

2 — o Substitutivo representava a condensação do trabalho e da experiência de servidores, técnicos em serviço público e deputados de votados ao problema, e podia ser adaptado a qualquer tipo de despesa;

3 — as eventuais falhas que eram apontadas poderiam ser corrigidas através de emendas, no Senado, ou

por intermédio de votos de presidente da República;

4 — uma vez aprovado, o Plano daria, entre outras vantagens, maior rendimento ao serviço público, corrigiria injustiças salariais e funcionais, limitaria as demissões e admissões arbitrárias dos servidores das verbas globais.

A MANOBRAS

DOS 300 POR CENTO
O governo porém preferiu dar ordens à maioria para derrotar o Plano defendido pelos funcionários e aprovar o do DASP, unanimemente repudiado. Preparando o golpe, nas esferas governamentais lá dias vinha se falando na necessidade da concessão de um aumento de vencimentos na base de 30%. Lançada no momento com o evidente intuito de desviar a atenção do funcionalismo da luta pela aprovação do plano, ideia desse aumento ainda permanece confusa, ora dizendo-se que será concedido imediatamente, ora que somente será pago a partir de julho de 1959.

Por outro lado, um aumento de 30% geral não satisfaz o funcionalismo por duas razões principais: primeiro, porque segundo os próprios dados do SEPT o custo de vida no Distrito Federal, desde a concessão do último aumento de vencimentos, não se elevou apenas em 30%, mas sim, em 63,97%. Depois porque a concessão de uma percentagem única de aumento para todos os funcionários, irá beneficiar realmente apenas aqueles que percebem altos vencimentos, enquanto que os de remuneração menor terão um aumento insignificante.

DECISÕES DA UNSP
Antes a situação criada pe-

la rejeição do Plano de Classificação, a diretoria da U.N.S.P. reuniu-se com os suplentes e representantes das seções locais para decidir quais

os passos imediatos que seriam traçados para a luta do funcionalismo.

Foi decidido que a luta pela Classificação proseguirá

procurando-se agora, através de emendas, no Senado, modificar o Plano do DASP, introduzindo-lhe dispositivos que venham favorecer os servidores.

Quando ao aumento, que também é uma reivindicação de todo o funcionalismo, exigirão os servidores que ele seja concedido em bases correspondentes à alta do custo de vida e de modo a que os

servidores que percebem vencimentos inferiores sejam contemplados com uma porcentagem maior.

Ao mesmo tempo a Comissão das Associações de Funcionários que dirige a luta pela classificação está convocando uma grande assembleia para o próximo dia 7 de novembro, a fim de estudar a situação e traçar as diretrizes a serem seguidas.

Mantem-se Acêsa em S. Paulo a Luta Por Melhores Salários

SÃO PAULO (Do correspondente) — Os trabalhadores paulistas prosseguem em sua luta por aumento de salário. Enquanto aguardam a próxima assembleia intersindical, a realizar-se no dia 9 de novembro, quando deverão ver traçadas novas diretrizes para o movimento. Os representantes dos trabalhadores vêm comparecendo às mesas-redondas que se rea-

lizam na Delegacia Regional do Trabalho com os representantes dos empregadores e discutindo as propostas conciliatórias que são apresentadas. Assim, no decorrer desta semana, à base de propostas de conciliação apresentadas pela DRT, alguns acordos foram concluídos, prosseguindo a luta em outros setores onde não foram possíveis os entendimentos.

FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS REJEITA PROPOSTA

Na mesa redonda em que a Federação dos Metalúrgicos representou os Sindicatos do interior do Estado, não se chegou a acordo, apesar do representante do Ministério do Trabalho fazer apelo às partes em litígio, em virtude dos delegados dos patrões insistirem em propostas que não correspondem às necessidades mínimas dos operários.

Os metalúrgicos reivindicam um aumento de 35%.

Nos debates, que se prolongaram por cerca de 10 horas, não se chegou a acordo. Inicialmente, os representantes dos patrões propuseram uma majoração de 17 por cento, com teto de 1.400 cruzeiros. No final, sugeriram: 3 sindicatos patronais dariam 22%, com teto de 2 mil cruzeiros; 5 sindicatos, 21% com teto de 1.850 cruzeiros; 2 sindicatos, 20% com 2 mil cruzeiros; 7 sindicatos, 20% com teto de 1.800 cruzeiros. Esta proposta foi rejeitada. A mesa redonda, assim, foi encerrada sem qualquer resultado positivo, tendo sido marcada outra reunião para o dia 18 de novembro.

Metalúrgicos da capital em vias de acordo



Sob o comando do Pacto de Unidade Intersindical e de seus sindicatos, os trabalhadores paulistas lutam por melhores salários e revisão dos níveis de salário mínimo

Os metalúrgicos da capital, após várias mesas-redondas em que não se chegou a um entendimento, ficaram de submeter à aprovação da assembleia a seguinte proposta de conciliação, feita pela Delegacia Regional do Trabalho:

a) aumento de 22% sobre os salários resultantes do acordo proferido pelo TST no último processo para a revisão de salários da categoria; b) a data-base do acordo será de novembro de 1957; c) teto de 2 mil cruzeiros na base do trabalho normal; d) os empregados admitidos após a data-base terão aumento proporcional de tantos avos quantos forem os meses de serviço, mas de forma a não serem mais beneficiados do que os admitidos anteriormente em condições similares; e) serão computados todos os aumentos concedidos após o cálculo aritmético da aplicação do acordo referido na cláusula primeira; f) o acordo vigorará por ano.

Representantes de empregados e empregadores aceitaram esta proposta, «ad referendum» das respectivas assembleias.

redondas realizadas no decorrer da semana, outros acordos foram concluídos à base de propostas conciliatórias apresentadas pela DRT.

Assim, obtiveram aumentos de salários mais as seguintes categorias de trabalhadores: vidreiros — 20% com teto de 1.800 cruzeiros; trabalhadores na indústria de papel e papéis — 25% sem teto; trabalhadores na indústria de calçados — 21% com teto de 1.850 cruzeiros.

Os trabalhadores nas indústrias gráficas rejeitaram contra-proposta de 20% com máximo de 1.700 cruzeiros, reafirmando a sua disposição de continuarem lutando por 35%. Trabalhadores em cortumes e trabalhadores na indústria de frios, carnes e derivados, também rejeitaram as propostas apresentadas, por considerarem as mesmas necessárias.

Por não terem comparecido os representantes dos empregadores, deixou de realizar-se a mesa-redonda programada para os trabalhadores nas indústrias de produtos químicos

Outros acordos realizados

Como resultado de mesas-

e farmacêuticos, da capital, e o Sindicato das Indústrias de Tintas e Vernizes de São Paulo,

Novos setores entram em campanha salarial

Essa fase da contínua baixa do poder aquisitivo dos salários vigentes, novos setores operários entram em luta por aumento de salários.

Os trabalhadores do setor de espelhos e vidreiros, cujo acordo termina no próximo mês de dezembro, deverão nos próximos dias reunir-se para resolver sobre o quantum de aumento a ser pleiteado. Os gráficos e campinheiros, por sua vez, já deliberaram pleitear aumento na base de 30%, tendo o sindicato dos trabalhadores entregue oficialmente a respeito ao Sindicato dos empregadores.

Prosegue a greve na fábrica Perus

Os 2 mil trabalhadores da Fábrica de Cimento Perus continuam firmes na greve, que se prolonga por 15 dias. O Sindicato distribuiu comunicado à imprensa dizendo que o movimento prossegue com êxito.

Trabalhadores cariocas realizarão vigorosa campanha

Acabar Com a Sabotagem ao Novo Salário Mínimo

Pela quarta vez reuniu-se a Comissão do Salário Mínimo do Distrito Federal. Mais uma vez debateu-se, durante horas, a questão do salário mínimo. E, ainda desta feita, o resultado foi o mesmo: a maioria dos vogais dos empregadores protelou qualquer decisão, negando-se a conceder a excepcionalidade que permitiria o aumento dos níveis atuais no prazo reclamado pelos trabalhadores. Está, assim, em andamento o plano dos patrões: protelar o aumento, enquanto não cessam as elevações de preços dos gêneros indispensáveis à subsistência do povo.

Nessa última reunião, a bancada dos empregados na CSM apresentou novos dados para justificar a concessão da excepcionalidade. Exibiu uma tabela de alimentação, com base na etapa recebida pelos soldados, publicada no "Diário Oficial" em 31 de março de 1957. Segundo esses dados, as despesas mensais mínimas — excluindo medicamentos, instrução e diversões — vão a Cr\$5.466,29. O próprio sr. Waldiki Moura,

presidente da Comissão do Salário Mínimo, insistiu em lembrar aos vogais da Comissão que, segundo os elementos fornecidos pelo SEPT, o aumento do custo de vida, de 1956 até o presente, se eleva a 46 por cento.

Nova reunião da CSM foi convocada para o próximo dia 3 de novembro. O sr. Danilo Melquer, vogal dos empregadores, tentou evitar essa reunião, mas as suas alegações foram rejeitadas pelo sr. Waldiki Moura.

Diante dessas manobras protelatórias, a maioria dos sindicatos de maior importância do Distrito Federal decidiu iniciar vigorosa campanha para a conquista mais rápida do salário mínimo e contra o alto custo de vida. A experiência mostra aos trabalhadores que somente sob uma forte pressão dos operários e suas entidades sindicais se porá fim às manobras protelatórias dos empregadores e do governo na elevação do salário mínimo.